



AFL MAGAZINE

200 lugares

+225.00

+225.00

+220.00

AFL TV

Fez-se história! Canal da AFL é uma realidade

LIDERAR NO FEMININO

Conheça as presidentes dos clubes filiados na AFL

TAÇA DAS REGIÕES

Seleção de Lisboa garante presença na fase final da competição

AD PASTÉIS DA BOLA

Conquista Bi-Campeonato Nacional de Futebol de Praia

AFL E MUNICÍPIO SELAM ACORDO

Vila do futebol vai nascer em Mafra



Distribuido em Portugal por:

RHYTHMFOOT

Rua Professor Manuel Viegas Guerreiro, n.º4 - Loja C - 1600-809 Lisboa
geral@rhythmfoot.pt - Telefone: 21 757 1472



Objetivos concretizados

Se existem momentos que nos preenchem de uma forma marcada por uma alegria incomensurável e acima de tudo com o sentimento de dever cumprido, os últimos tempos são o melhor testemunho disso mesmo. Passo a passo, trilhando o caminho que sempre definimos, sem nos desviarmos um milímetro que fosse, vamos concretizando os objetivos a que nos propusemos quando assumimos os destinos da Associação de Futebol de Lisboa.

Com a obrigatória anuência dos nossos clubes filiados, fomos dando asas aos nossos sonhos, aos sonhos da Associação de Futebol de Lisboa. Porque são esses sonhos que nos proporcionam o propósito da nossa ação, aquilo para que fomos mandatados pelos nossos clubes filiados. Nem que essa missão envolva, quase sempre, a superação de obstáculos, muitas vezes a mostrarem-se quase como intransponíveis, obrigando-nos a encontrar as melhores soluções para que a meta seja alcançada com o sucesso que se impõe e nos impomos a nós próprios. E porque cada desafio que enfrentamos durante a nossa caminhada contribui para o crescimento de todos nós, mas em particular da instituição que temos o privilégio de servir.

A felicidade que evidenciamos tem toda a razão de ser. Porque nos orgulhamos do que temos feito e certamente daquilo que ainda nos falta fazer. Ao assinarmos o contrato de comodato com a Câmara Municipal de Mafra para a cedência da parcela de terreno onde vai ser implantada a “Vila do Futebol – Centro Desportivo da AFL” foi uma ocasião cuja importância só poderá ser quantificada quando esta infraestrutura estiver disponível a todos quantos dela vão usufruir. Sem paralelo no nosso país, no que ao movimento associativo concerne, a construção da nossa “Vila do Futebol” será um marco no panorama desportivo nacional e porque não dizê-lo além-fronteiras. Porque também é aí que a queremos levar, dar a conhecer, fazendo da atratividade da mesma uma das nossas bandeiras. Porque vai ser de excelência. Porque poderá certamente ser centro de treino de uma das seleções que irá participar no Campeonato do Mundo de Futebol de 2030, cuja organização também está confiada ao nosso país. Porque temos competência e conhecimento para tal. Porque estamos certos, que a sua edificação irá impactar positivamente no nosso tecido desportivo nacional, com a prioridade a recair naquilo que são as nossas comunidades, os nossos clubes, seus dirigentes, atletas, treinadores e demais agentes desportivos que coabitam neste mundo tão nosso.

À Câmara Municipal de Mafra, na pessoa do seu presidente Hélder Sousa Silva, só podemos manifestar o nosso reconhecido agradecimento. Pela confiança depositada no nosso projeto, no nosso sonho.

Mas não ficámos por aqui. Porque os nossos clubes merecem, o futebol, futsal e futebol de praia assim o exigem, criámos a AFL TV. Outro intento que anunciámos e que passou do sonho à realidade. Volvidos que estão três meses de emissões, com a realização semanal do Magazine AFL e as transmissões semanais de jogos de futebol e futsal, só podemos igualmente sentir-nos orgulhosos pelo trabalho até aqui efetuado. Porque encontramos os parceiros certos, gente competente e acima de tudo conhecedora da realidade do futebol e futsal distrital, alicerçada numa equipa de produção, também ela a querer fazer sempre mais e melhor. Como a Associação de Futebol de Lisboa merece. Porque tem audiência. Como nos mostram os números até agora alcançados.

Paralelamente, vamos diariamente dando cometimento às funções que nos estão inerentes. Com o zelo e equidade que se reclama. Pelos clubes, por todos quantos diariamente contribuem para o prestígio e valorização da nossa Associação.

Ao entrarmos num novo ano, formulo a toda a família do futebol distrital, votos dos maiores sucessos, com muitas vitórias, mas sempre com o fair-play que sempre nos caracterizou.

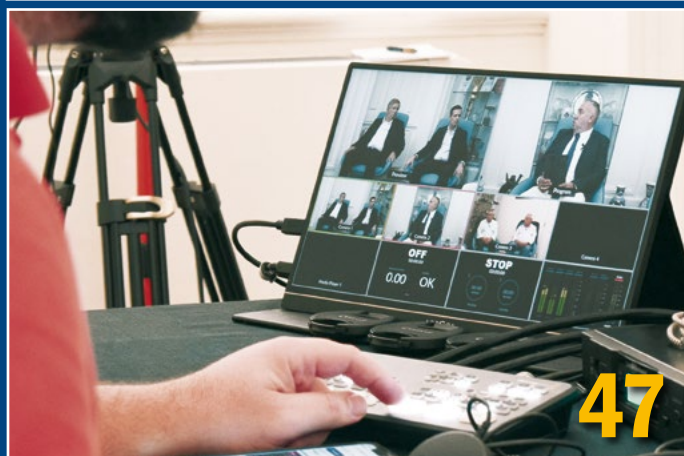
Bom Ano de 2024! E desfrutem de mais uma edição da nossa AFL Magazine. Uma revista de excelência, de categoria ímpar. Como os nossos clubes merecem.



Nuno Lobo

Presidente da Direção da AFL

Sumário



Ficha Técnica

 AFL Magazine

Propriedade e Edição
Associação de Futebol de Lisboa
Rua Joaquim António de Aguiar, 19
1070-149 Lisboa
Tel. 213 224 870
E-Mail: direccao@afli.pt
Website: www.afli.pt
Estatuto editorial
<http://afli.pt/estatutoeditorial>

NIF
500032297

Tiragem
1000 exemplares

N.º Registo ERC
127009

Depósito Legal
443305/18

Diretor
Nuno Cárcomo Lobo

Diretor Adjunto
Nuno Pedro

Editora
Maria João Freire

Design Gráfico
Diana dos Reis Puga

Colaboração
Marco Ferreira
Paulo Cintrão

Impressão
Valente Artes Gráficas

Fotografias
AFL, José Cruz, Cláudia Figueiredo, Arnaldo Amador,
Liberdade FC, SL Benfica, FPF, LPFP

Sumário

6	SUPERTAÇA DE FUTEBOL FEMININO Museu Cosme Damião recebe a terceira Supertaça das encarnadas	43	CARTÃO BRANCO Plano Nacional de Ética Desportiva distingue Catarina Campos
12	SUPERTAÇA DE FUTSAL FEMININO SL Benfica conquista sétimo troféu consecutivo	44	SOMOS ARBITRAGEM Curso de novos árbitros inova na prova prática de avaliação
16	SUPERTAÇA DE FUTEBOL MASCULINO Águias somam nona Supertaça Cândido de Oliveira	47	AFL TV - PRIMEIRA EMISSÃO Dia 16 de outubro de 2023 ficará gravado na história da AFL
22	SUPERTAÇA DE FUTSAL PLACARD SL Benfica conquista troféu no melhor derby do mundo de futsal	52	VILA DO FUTEBOL AFL e CM de Mafra assinam contrato da “Vila do Futebol – Centro Desportivo da AFL”
28	CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DE PRAIA FEMININO AD Pastéis da Bola é Bi-Campeã	56	LIDERAR NO FEMININO Conheça as presidentes dos nossos clubes filiados
32	CAMPEONATO DISTRIAL DE FUTEBOL DE PRAIA MASCULINO GD Estoril-Praia é o novo campeão distrital	72	INICIATIVA “PAIS CAMPEÕES” Liberdade Atlético Clube é entidade parceira deste projeto
33	TAÇA NACIONAL DE FUTEBOL DE PRAIA MASCULINO GD União Ericeirense vence troféu	77	ASSEMBLEIA GERAL Clubes aprovam Relatório e Contas e voto de louvor por unanimidade
34	TAÇA DE PORTUGAL DE FUTEBOL DE PRAIA MASCULINO Associação da Torre exhibe excelente nível	78	JANTAR DE NATAL DA AFL Dirigentes, funcionários, colaboradores e parceiros celebram quadra festiva
37	TAÇA DAS REGIÕES Seleção da AFL garante presença na fase final	80	A REVOLUÇÃO NO FUTEBOL Artigo de Opinião de António Rodrigues



Estádio Municipal de Aveiro

13/09/2023

Árbitra: Sílvia Domingos

Árbitra Assistente 1: Vanessa Gomes

Árbitra Assistente 2: Ana Lóide Silva

4.^a Árbitra: Inês Andrada

VAR: Catarina Campos

AVAR: André Campos



SL Benfica conquista
Supertaça
de Futebol

Fotos © FPF

Supertaça de Futebol

Supertaça Futebol - 13/09/2023



(3) 1 : 1 (0)



A sorte dá sempre muito trabalho e foi o que se viu na atuação da guarda-redes Lena Pauels, ao defender duas grandes penalidades, possibilitando mais um título para a galeria de troféus do SL Benfica. Numa partida muito equilibrada, os golos apenas apareceram na segunda parte. Primeiro, Catarina Amado marcou pelo SL Benfica e mais tarde, Andrea Norheim empatou para o Sporting CP. O Museu Cosme Damião acabaria por receber a sua terceira Supertaça feminina.

O SL Benfica começou por cima no jogo, com mais posse de bola e a jogar no meio campo adversário, mas foi das “leoaas” o primeiro momento de perigo junto das balizas, com um remate de Alícia Correia fora do alvo. As “encarnadas” responderam dois minutos depois, com Lúcia Alves também a não acertar na baliza adversária, criando a seguir outro bom momento em que o excesso de força do cruzamento não permitiu a emenda vitoriosa de Catarina Amado.

A partir do meio da primeira parte, o Sporting CP equilibrou e dominou. A guarda-redes Lena Pauels começou a mostrar serviço pouco depois da meia hora de jogo a remate de Brenda Pérez e depois foi o poste a evitar o golo, após um remate de Ana Capeta, com a guarda-redes a evitar a recarga. Estes momentos funcionaram como um clique para a equipa de Filipa Patão, que antes do intervalo dispuseram de três oportunidades para abrir o ativo, mas sem o conseguirem.

No reinício, foi o Sporting CP que entrou forte e com vontade e de resolver. Diana Silva testou novamente as qualidades de Lana Pauels, que teve resposta do outro lado com Hannah Seabert a mostrar-se ao não permitir o golo a Catarina Amado. Na sequência da jogada, o SL Benfica marcaria de canto direto, mas o lance foi anulado por carga sobre a guardiã verde e branca.





MARCADORAS NO DESEMPATE POR GRANDES PENALIDADES

- 0-0 Andrea Norheim (ao lado do poste esquerdo)
- 1-0 Carole Costa
- 1-0 Fátima Durta (defesa de Lena Pauels)
- 2-0 Marta Cintra
- 2-0 Fátima Pinto (defesa de Lena Pauels)
- 3-0 Laís Araújo



O golo apareceria aos 55 minutos, após uma fabulosa jogada individual de Kika Nazareth, que passou por toda a gente e bateu a desamparada Hannah Seabert. Com a motivação em alta, a equipa de Filipa Patão procurava dar um último golpe nas adversárias e decidir o jogo, mas por duas vezes não conseguiu. Como quem não marca, por norma sofre, as “leões” empataram num lance de bola parada. Maiara acertou na trave e na recarga a central Andrea Norheim fez o desvio vitorioso aos 73 minutos. Com pouco tempo para decidir tudo dentro do tempo regulamentar, ambas as equipas o poderiam fazer, mas seria o Sporting CP a estar mais perto da vitória, novamente com Lena Pauels em destaque.

Em tempo de prolongamento, o jogo voltou a ser dividido. Primeiro com o Sporting CP a ameaçar e depois com a guarda-redes Hannah Seabert a evitar o golo das “encarnadas”. A segunda metade do tempo extra mostrou duas equipas já sem forças para chegar às balizas e tudo foi decidido nas grandes penalidades. O Sporting CP não conseguiu converter nenhuma e o SL Benfica converteu as suficientes para levar a terceira Supertaça para casa.

SL Benfica



Treinadora: Filipa Patão

- 1 Lena Pauels
- 16 Christy Ucheibe
- 15 Carole Costa (Cap.)
- 80 Laís Araújo
- 19 Catarina Amado
- 6 Andreia Faria (63m)
- 23 Anna Gasper
- 13 Lúcia Alves (90+4m)
- 2 Marie Alidou (82m)
- 10 Kika Nazareth
- 9 Nycole Raysla (91m)
- 17 Andreia Norton (63m)
- 8 Marta Cintra (90+4m)
- 28 Andrea Falcón (82m)
- 14 Letícia Almeida (91m)



GOLOS

Kika Nazareth (55m)

Sporting CP



Treinadora: Mariana Cabral

- 1 Hannah Seabert
- 9 Ana Borges (Cap.)
- 6 Bruna Lourenço
- 3 Andrea Norheim
- 77 Alcía Correia (90m)
- 11 Brenda Pérez
- 7 Joana Martins (64m)
- 42 Maísa Correia (51m)
- 10 Ana Capeta (64m)
- 17 Cláudia Neto (90m)
- 19 Diana Silva (106m)
- 5 Fátima Dutra (90m)
- 13 Fátima Pinto (64m)
- 21 Maiara Niehues (64m)
- 15 Olívia Smith (51m)
- 39 Andreia Bravo (106m)
- 28 Jacynta Galabadaarachchi (90m)



GOLOS

Andrea Norheim (73m)

Supertaça Futebol

Declarações



Kika Nazareth

Jogadora “Melhor em Campo”

“É giro nós vemos muitos meninos, porque, no início, eram as meninas que nos viam como referência. A importância do futebol feminino é perceber que não é só das mulheres, o futebol é de todos. Foi um jogo à Benfica, muito bem disputado. Quero dar os parabéns ao Sporting, pelo trabalho que nos deu. Mas o futebol é isto, é ir evoluindo. Nós quisemos mais, fomos mais além. Temos muitas coisas para trabalhar, é normal. O troféu é nosso, vai para o museu.”

Filipa Patão

Treinadora do Benfica

“Nem sempre vamos ter jogos perfeitos, nem sempre vamos conseguir goleadas, nem sempre vamos ganhar no tempo regulamentar. O momento do penálti também é um momento do jogo. Temos de nos manter concentradas. Não há segredo, nem poção milagrosa. É acreditar no momento e perceber que temos de ser competentes também neste momento. O Benfica atravessa um momento que se chama processo. Temos novas jogadoras e faz parte do trabalho. Sabemos que temos muitos processos por assimilar, jogadoras ainda a entrosar, a ganhar confiança. Vamos continuar a ter um Benfica muito forte. Também atravessámos este período na época passada. Estamos muito contentes com o plantel que temos, consideramos que estamos mais fortes. As jogadoras precisam de trabalho. Temos de continuar a crescer e a ganhar. Queremos jogos competitivos, até porque esta equipa cresce nas dificuldades.”

Mariana Cabral

Treinadora do Sporting

“Um ótimo jogo entre duas equipas muito competentes, com excelentes jogadoras e duas formas de jogar competitivas. O Sporting esteve por cima em vários momentos do jogo, começámos a perder, mas tivemos uma excelente atitude. Poderíamos ter decidido antes dos penáltis, mas faz parte do futebol. Não basta dizer que é injusto, temos de fazer pela vida, a bola tem de entrar. Nos penáltis, o Benfica foi mais competente e venceu. Demos uma resposta muito superior em relação à Supertaça anterior. Foi completamente diferente. Se tivéssemos sido mais eficazes, poderíamos ter decidido o jogo no prolongamento. Em quase todos os jogos de pré-época, independentemente do resultado, treinámos penáltis no final dos jogos. Mas cá estamos, faz parte do futebol e do momento.”

FAZ PARTE DO JOGO



VEIJA ARBITRAR

INSCREVE-TE EM VEMARBITRAR.FPF.PT





VENCEDORAS



Pavilhão Municipal de Castelo Branco

17/09/2023

Árbitra: Filipa Prata

2.ª Árbitra: Rita Ferraz

3.ª Árbitras: Cristina Vicente e Maria Araújo

Cronometrista: Daniela Roque

R



Supertaça de Futsal

Fotos © SLB

Supertaça de Futsal

Supertaça Futsal - 17/09/2023



4 : 2



Sétima Supertaça consecutiva, num total de oito. O SL Benfica entrou a vencer na nova temporada, num jogo de resultado “apertado”, mas sempre controlado e dominado pelas jogadoras treinadas por Alexandre Pinto. Um jogo marcado pela estreia do VAR no futsal feminino.

Desde cedo que as jogadoras do SL Benfica disseram ao que iam em Castelo Branco. Com três situações de golo nos primeiros cinco minutos, as encarnadas marcaram no minuto seis por Ana Catarina, para gáudio dos adeptos presentes no Pavilhão Municipal da cidade albacastrense. A resposta do Nun´Álvares aconteceu dois minutos depois, altura em que a guarda-redes fez a primeira defesa do jogo, mas a ameaça iria ficar por aí, uma vez que Janice ampliou a vantagem aos treze minutos. Contudo, a equipa de Fafe haveria de reduzir quando o SL Benfica procurava aumentar a vantagem, com Ana Azevedo a marcar. O intervalo chegou com uma vantagem mínima no marcador.

O início do segundo tempo foi uma réplica do início do jogo, com as comandadas por Alexandre Pinto a procurarem rapidamente o golo. Poderiam tê-lo conseguido na transformação de uma grande penalidade à meia hora de jogo, assinalada pelo VAR (primeira vez utilizado na competição), mas a guardiã Maria Odete adiou o que viria a acontecer um minuto depois, com o golo de Janice e após a equipa do Nun´Álvares ficar com menos uma jogadora devido à expulsão de Maria Costa por acumulação de cartões.





Alexandre Pinto

Treinador do SL Benfica

Vamos levar a taça para o museu, tal como disse na antevisão eu gosto de viver o presente. Queria dar os parabéns também ao Nun'Álvares, estão a crescer e acabam por valorizar também estas nossas vitórias. O segredo aqui está no trabalho. As minhas jogadoras estão de parabéns, empenham-se e mostram realmente o seu valor e este troféu é fruto do trabalho delas. É um troféu dedicado a todos os benfiquistas.



SL Benfica



Treinador: Alexandre Pinto

- 1 Ana Catarina
- 6 Inês Fernandes (Cap.)
- 10 Sara Ferreira
- 99 Fifó
- 8 Janice Silva

- 22 Marta Costa
- 11 Beatriz Sá
- 13 Inês Matos
- 7 Maria Pereira
- 14 Leninha
- 20 Raquel Santos
- 77 Mariana Teixeira
- 9 Dricas



GOLOS

Ana Catarina (6m)
Janice Silva (13m, 22m, 36m)

GCR Nun'Álvares



Treinador: Luís Silva

- 1 Maria Odete
- 23 Pisko
- 13 Cátia Balona
- 20 Tânia Sousa
- 17 Carla Vanessa

- 4 Sofia Barbosa
- 7 Ana Azevedo
- 70 Kaká
- 8 Ana Pires
- 9 Mariana Marques
- 10 Cátia Morgado
- 16 Maria Costa
- 6 Bruna Franklin
- 27 Liana Alves (Cap.)



GOLOS

Ana Azevedo (17m)
Tânia Sousa (40m)

vodafone

SUPERTACA
CÂNDIDO DE OLIVEIRA

vodafone



Estádio Municipal de Aveiro

09-08-2023 / 20H45

Árbitro: Luís Godinho

Árbitros assistentes: Paulo Soares e Pedro Ribeiro

4.º Árbitro: Fábio Veríssimo

VAR: João Pinheiro; Fábio Melo e Luciano Maia (AVAR)

vodafone

SUPERTACA
CAMPEÃO DE OLIVEIRA

vodafone



Supertaça de Futebol

Fotos © FPF

Supertaça de Futebol

SUPER ÁGUIAS reconquistam troféu

A maior eficácia do SL Benfica ditou leis em Aveiro. Se o FC Porto entrou melhor no jogo e poderia ter marcado cedo, os “encarnados” mandaram no jogo na segunda metade e tiveram a frieza necessária para dar um “xeque-mate” na partida. Angel Di Maria teve um regresso de sonho a “casa” ao marcar o primeiro golo e Petar Musa acabou com as esperanças “azuis e brancas”. Foram eles a chave da nona vitória do SL Benfica nesta competição.

Aveiro engalanou-se para receber a 45.ª edição da Supertaça Cândido de Oliveira e o Estádio Municipal esgotou, com um público sedento de futebol, que não mediu esforços no apoio às suas equipas, no primeiro grande clássico desta nova época.

Após o apito inicial de Luís Godinho, o FC Porto apostou no desequilíbrio na bola de saída e Galeno “cheirou” o golo. De resto, o jogador brasileiro esteve em foco nos instantes iniciais, na passagem da primeira dezena de minutos, ao voltar a ameaçar a baliza de Vlachodimos. A pressão do FC Porto continuou, primeiro com Taremi a não acertar bem na bola e a perder uma oportunidade e depois com Pepe, aos 17 minutos, ao não conseguir dar o melhor seguimento a um lance de bola parada.

O SL Benfica reagiu à passagem da meia hora através de Kokçu, que após bom trabalho individual, não conseguiu rematar com a força e colocação que desejava. Foi a primeira e única aproximação perigosa à baliza de Diogo Costa no primeiro tempo, que não terminou sem que Namaso falhasse o cabeceamento na sequência de um canto apontado por Otávio.

Na segunda parte, Roger Schmidt mexeu na equipa, com as saídas de Ristic e João Mário, lançando Jurasek e Petar Musa. Tudo mudou. Jogo mais equilibrado, mais disputas na zona de meio campo e o golo a aparecer pouco depois da hora de jogo.

A defensiva dos azuis e brancos perde uma bola em zona “proibida”, Kokçu lança Di Maria e o internacional argentino bate Diogo Costa com um remate de primeira. Uma dezena de minutos depois, foi Petar Musa, a passe de Rafa Silva, que fez o segundo golo dos “encarnados”, fixando o resultado final.

O FC Porto arriscou tudo após esse momento, mas sem resultados práticos. O jogo terminou com o SL Benfica a conquistar a sua nona Supertaça Cândido de Oliveira e a engordar o número de troféus no museu Cosme Damião.

Supertaça Futebol - 09-08-2023



2 : 0





SL Benfica



Treinador: Roger Schmidt

- 99 Odysseas Vlachodimos
- 6 Alexander Bah
- 4 António Silva
- 30 Nicolás Otamendi (Cap.)
- 23 Mihailo Ristic ()
- 10 Orkun Kokçu ()
- 87 João Neves ()
- 11 Angel Dia Maria ()
- 20 João Mário ()
- 8 Fredrik Aursnes
- 27 Rafa Silva

- 13 David Jurasec
- 61 Florentino Luis
- 22 Chiquinho
- 21 Andreas Schelderup
- 33 Petar Musa



GOLOS

Ángel Di Maria (61m)
Petar Musa (68m)



FC Porto



Treinador: Sérgio Conceição

- 99 Diego Costa
- 11 Pepê
- 3 Pepe (Cap.)
- 5 Iván Marcano
- 12 Zaidu Sanusi
- 25 Otávio
- 6 Stephen Eustáquio
- 8 Marko Grujic
- 13 Wenderson Galeno
- 9 Mehdi Taremi
- 19 Danny Namaso

- 70 Gonçalo Borges
- 28 Romário Baró
- 23 João Mário
- 21 Fran Navarro
- 29 Toni Martinez



**HÁ 11 ANOS A VIVENCIAR A
SAÚDE DESPORTIVA!**

**O SEU PARCEIRO DE DESPORTO
PROFISSIONAL E INOVADOR!**



226 164 122
geral@trueclinic.pt



**FOCAMO-NOS NO BEM-ESTAR LABORAL E
SOCIAL DA POPULAÇÃO ATIVA**

**Medicina Ocupacional
Segurança e Higiene no Trabalho**

256 833 299

geral@previsaude.pt

www.previsaude.pt

Supertaça de Futebol



Roger Schmidt
Treinador do Benfica

“É um troféu que vai ficar para sempre e foi isso que disse aos jogadores antes do jogo, que no final das suas carreiras vão olhar para os troféus que ganharam. A Supertaça não é o troféu mais importante, mas foi contra uma equipa forte, o nosso rival, e daí o valor acrescido da conquista. Tivemos problemas em encontrar soluções na primeira parte, mas os jogadores procuraram minimizar esse fator. Depois dos 30 minutos equilibrámos e após o intervalo mudámos tudo e fomos superiores. Aproveitámos as oportunidades que tivemos e estou muito orgulhoso dos jogadores. O FC Porto fez uma boa primeira parte e merece elogios por isso, principalmente nos primeiros 30 minutos. Às vezes o futebol é assim e há momentos diferentes, eles tiveram o seu ponto alto no início e nós tivemos o nosso na segunda parte.”



Di Maria
Homem do jogo

“Imaginava isto, a alegria de ganhar um título que me faltava pelo Benfica. Já tinha conquistado os outros dois (Campeonato e Taça da Liga), mas faltava este. Consegui-o no primeiro jogo e dar uma alegria a todo este povo que veio de Lisboa para nos apoiar. Tivemos muito carinho quando chegámos ao estádio e tivemos força para ganhar este jogo que não era fácil. Era muito difícil. Na primeira parte, não fizemos muito. No segundo tempo, conseguimos fazer a diferença, porque temos jogadores com muita qualidade. Conseguimos o resultado que queríamos. Na segunda parte, tivemos mais espaço e oportunidades para tentar o golo. Recuperámos uma bola numa zona muito boa, o que me deixou isolado perante o guarda-redes. Pude controlar a bola rapidamente e definir o lance. O importante é que a bola entrou e que serviu para abrir um jogo que estava difícil. Sabíamos que era importante ganhar este troféu, porque era importante arrancar bem. Ganhámos de forma mais do que merecida.”



Pavilhão Multiusos de Sines

01/09/2023

Árbitros: Cristiano Santos e João Sinval

3.º Árbitro: Wilson Soares

Cronometrista: Miguel Castilho



Supertaça Futsal Placard

Fotos © FPF

Supertaça Futsal Placard

Supertaça Futsal - 01/09/2023



4 : 5



A vencer por 3-0 aos cinco minutos de jogo, o Sporting CP não conseguiu dar sequência ao seu domínio inicial e deixou que o SL Benfica desse a volta a um jogo, em que alguns adeptos leoninos já festejavam por antecipação. Tudo ficou decidido a minuto e meio do final, reforçando a ideia de que o duelo de gigantes de Lisboa, é o melhor derby do mundo na modalidade.

Vitória da alma

Espetáculo e incerteza no desfecho final marcaram, uma vez mais, o encontro entre o Campeão Nacional e o Vencedor da Taça de Portugal. O Sporting CP entrou muito melhor no jogo, conseguindo uma vantagem “confortável” em apenas cinco minutos ao marcar três golos. O SL Benfica, numa excelente reação à desvantagem madrugadora, marcou dois antes do intervalo e foi para os balneários a perder pela vantagem mínima.

No regresso à quadra, os leões voltaram a entrar melhor, ao marcar mais um tento e a manter vantagem no jogo. Só que as águias, em mais uma reação forte, conseguiram o empate a um minuto do final do tempo regulamentar. A alma encarnada tinha conseguido na anular a vantagem adversária e tudo se iria decidir no prolongamento, onde Jacaré foi elevado à condição de herói ao apontar o golo da vitória, que deu ao SL Benfica a conquista desta competição.





Sporting CP

Treinador: Nuno Dias



- 92 Henrique Rafagnin
- 4 Tomás Paçó
- 29 Alex Merlim
- 33 Taynan
- 6 Zicky Té

- 1 Gonçalo Portugal
- 9 João Matos (Cap.)
- 3 Diogo Santos
- 10 Pauleta
- 17 Diego Cavinato
- 18 Pany Varela
- 13 Anton Sokolov



GOLOS

Taynan (2m)
Zicky Té (3m)
Henrique Rafagnin (5m)
Diogo Santos (30m)



SL Benfica

Treinador: Mário Silva



- 22 Léo Gugiel
- 7 Bruno Coelho (Cap.)
- 11 Ivan Chishkala
- 17 Carlos Monteiro
- 18 Diego Nunes

- 1 Martim Figueira
- 4 Afonso Jesus
- 14 Edmilson Kutchy
- 20 Higor de Souza
- 99 Jacaré



GOLOS

Jacaré (12m, 36m, 50m)
Diego Nunes (17m)
Carlos Monteiro (39m)

Supertaça

Futsal Placard

Mário Silva

Treinador do SL Benfica

“Como todas as vitórias, esta também sabe muito bem. Poder viver uma experiência com um jogo de emoção até ao fim só engrandece a modalidade. O Sporting tem uma excelente equipa, uma excelente equipa técnica, um excelente treinador e uma excelente estrutura, tal como o Benfica também tem. E nós por vezes esquecemo-nos que estes dérbi são o melhor que há no mundo nesta modalidade e perdemos mais vezes a criticar do que a enfatizar o que é bem feito.

Hoje voltámos a ver duas equipas que se equivalem muito, que estão talhadas e com uma identidade para ganhar, e apetece-me dizer que fomos melhores em tudo. Nos momentos bons e nos momentos maus. Quando estávamos a perder 0-3 tínhamos tido mais oportunidades de golo, mas o Sporting soube competir melhor que nós. Mas a partir daí transfigurámo-nos e mesmo perante várias adversidades de jogadores que não puderam jogar conseguimos vencer, apoiados por um público maravilhoso que não se cansou de nos incentivar.

O Benfica atualmente é detentor da Supertaça, da Taça da Liga e da Taça de Portugal. Acima de tudo, este troféu entendo-o como o primeiro troféu da época e o último de 2023. Nós queríamos ganhar os quatro em 2023 e conquistámos três. E essa é a identidade Benfica.”

Nuno Dias

Treinador do Sporting CP

“Parabéns ao Benfica. Por ter vencido e por ter estado com uma desvantagem tão grande diante de uma equipa como o Sporting e ter ido buscar o resultado e levar o jogo para o prolongamento. O futsal é mesmo assim, os jogos nunca estão ganhos nem perdidos e hoje tivemos esse exemplo. Tivemos alguns lances em que poderíamos ter dilatado a vantagem, mas não conseguimos. O Benfica empatou e levou o jogo para o prolongamento. Nesse período, um jogo dividido e onde provavelmente uma decisão errada da minha parte acabou por decidir o vencedor. Infelizmente as coisas não saíram como nós queríamos, mas agora é como o Totobola à segunda-feira... Pensando depois de as coisas terem acontecido, poderíamos não ter arriscado daquela forma. Mas se tivesse corrido bem não estávamos com este pensamento.

O jogo é mesmo assim. O Benfica acabou por ganhar a um minuto do fim e isto diz-me que não tenho nada a apontar aos meus jogadores. Foi um jogo equilibrado que caiu para o lado do Benfica e parabéns para eles.”





NÃO PERMITAS

És alvo constante de piadas ou trocadilhos de cariz sexual?

Sentes-te incomodada, envergonhada, humilhada ou ameaçada com conversas, gestos, imagens ou propostas de teor sexual?

És seguida, controlada e/ou coagida para a prática de ato sexual?

DENUNCIA

EM INTEGRIDADE.FPF.PT



CAMP

Porto.

Porto.

2022

2022

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DE PRAIA

FUTEBOL DE PRAIA



EÃO



CIONAL
A

Campeonato Nacional

Futebol de Praia

Fotos © FPF

Campeonato Nacional

Futebol de Praia

A Associação Desportiva Pastéis da Bola sagrou-se bicampeã nacional de futebol de praia feminino. A equipa da Associação de Futebol de Lisboa realizou um campeonato exemplar, renovando o título alcançado na época transata.

Na primeira fase da competição, que decorreu entre 15 de julho e 6 de agosto, a AD Pastéis da Bola venceu todos os quatro jogos que realizou.

Começou por derrotar a formação do ACD Sótão por três a dois, o ACD Sótão, seguindo-se novas vitórias diante do GD Ilha por sete a um, frente à AD Nazaré por sete a dois e por fim diante do Estoril-Praia por nove a um.

Na sequência das quatro vitórias alcançadas, totalizando 12 pontos, seguiu para a fase de apuramento de campeão com a equipa da AD Nazaré, que se classificou em segundo lugar com sete pontos. Já o Estoril-Praia amechou apenas três pontos, não se qualificando para a derradeira e decisiva fase da competição.

Nesta última fase da prova, disputada no Porto nos dias 12 e 13 de agosto, a formação da AD Pastéis da Bola defrontou nas meias-finais a equipa do Feirense, vencendo por uns esclarecedores seis a zero.

Na final, a AD Pastéis da Bola voltaria a encontrar a equipa da AD Nazaré, batendo a formação da Associação de Futebol de Leiria por cinco a três.

Refira-se que, realizadas três edições do Campeonato Nacional de Futebol de Praia Feminino, a Associação Desportiva Pastéis da Bola conquistou as duas últimas, sendo que na primeira também esteve presente na final.

Parabéns à AD Pastéis da Bola!





Adriele tem 26 anos e foi eleita a melhor jogadora do mundo da modalidade. É bi-campeã nacional pela AD Pastéis da Bola e falou em exclusivo para a AFL Magazine.

Qual é a sensação de ser bi-campeã pela AD Pastéis da Bola?

É incrível, temos uma grande família e foi com esta equipa que realizei por duas vezes o sonho de ser campeã portuguesa, ainda para mais com a minha família a assistir. Sinto-me muito realizada.

Sentiram sempre que este bicampeonato não vos ia escapar?

Estávamos confiantes, sabíamos que ia ser um jogo difícil, mas a nossa energia é muito forte, temos uma equipa unida e isso contribuiu para mais esta conquista.

Como avalia o Futebol Praia Feminino em Portugal?

Está a crescer de ano para ano, há mais equipas e cada vez mais fortes. O espelho disso é também a evolução da seleção portuguesa que se está a bater bem contra grandes seleções mundiais. Há um grande trabalho dos clubes.

Qual a sensação de ser eleita a melhor jogadora do mundo?

Foi o realizar de um sonho, tive de mudar porque agora represento todas as jogadoras. Quero procurar melhorar e lutar pela igualdade no futebol praia feminino.

Em que medida a AD Pastéis da Bola contribuiu para esse prémio?

Contribuiu de forma decisiva, o campeonato português tem um peso muito importante nesta eleição e estou muito grata ao clube.

Para o ano termos novamente a Adriele no campeonato português?

É sempre um prazer poder jogar este campeonato que é tão forte e para o ano espero ganhar o tri-campeonato com a AD Pastéis da Bola, sim.

Já representou vários clubes, como avalia a organização da AD Pastéis da Bola?

É um clube que tem muito cuidado e coloca sempre as atletas em primeiro lugar. Adoro a AD Pastéis da Bola e respeito imenso esta nossa família. Acho muito boa a organização do campeonato português também, tem uma estrutura sólida e dá muita visibilidade às jogadoras e aos clubes.

Que mensagem sobre Futebol Praia pode deixar para as raparigas mais novas?

Dediquem-se, treinem, tenham humildade e, sobretudo, não desistam. Não se trata de sorte quando fazemos por lá chegar, se treinarmos no máximo vamos depois colher os frutos. Estarei sempre aqui para apoiar todas as jogadoras que querem fazer uma carreira nesta modalidade.





Campeonato Distrital Futebol de Praia

Estoril-Praia é o novo campeão distrital de futebol de praia

O Grupo Desportivo Estoril-Praia sagrou-se campeão distrital de futebol de praia, fruto das quatro vitórias alcançadas em outros tantos jogos. Numa competição disputada apenas por três clubes, a equipa da linha superiorizou-se às formações do Grupo Desportivo União Ericeirense e do Clube Futebol de Chelas “B”.

A equipa do GDU Ericeirense acabaria por ficar na segunda posição, fruto dos seis pontos conquistados, qualificando-se igualmente para a Taça Nacional de Futebol de Praia, tal como a equipa estorilista. A tabela classificativa ficou fechada pelo CF Chelas “B”, que não logrou alcançar qualquer ponto.

Este campeonato, que decorreu entre 23 de julho e 12 agosto, foi marcado pela grande competitividade entre as três formações participantes. Apenas dois jogos se decidiram por mais do que um golo de diferença e o campeão venceu todos os jogos pela margem mínima.

Resultados

1.ª jornada	Estoril	3-2	Ericeirense
2.ª jornada	Estoril	5-4	Chelas “B”
3.ª jornada	Ericeirense	8-3	Chelas “B”
4.ª jornada	Ericeirense	3-4	Estoril
5.ª jornada	Chelas “B”	5-6	Estoril
6.ª jornada	Chelas “B”	4-6	Ericeirense

Classificação

	P	J	V	GM	GS
1. GD Estoril-Praia	12	4	4	18	14
2. GDU Ericeirense	6	4	2	19	14
3. CF Chelas “B”	0	4	0	16	25



Taça Nacional Futebol de Praia

O Grupo Desportivo União Ericeirense sagrou-se vencedor da Taça Nacional de Futebol de Praia, isto depois de ter deixado escapar o título distrital para o Grupo Desportivo Estoril-Praia. Nesta prova, a equipa do concelho de Mafra foi a mais forte e acabou por ficar com o troféu, numa competição que contou com a participação de várias equipas filiadas na Associação de Futebol de Lisboa.

Esta foi uma competição que decorreu no Porto, entre os dias 17 e 20 de agosto último.

Nos oitavos de final da prova, o GDU Ericeirense derrotou o Macedense por oito a um, ao passo que o GD Estoril-Praia levou de vencida a formação da Academia Elite Sports por cinco golos sem resposta.

Ditou o sorteio que as duas equipas da Associação de Futebol de Lisboa se defrontassem nos quartos-de-final da prova. Acabou por ser o conjunto da Ericeira a levar a melhor, batendo os canarinhos por cinco a dois, “vingando” as duas derrotas que tinha averbado no campeonato distrital.

Nas meias-finais, o adversário da equipa mafrense foi o Abambres. Com uma vitória por quatro a dois, o GDU Ericeirense carimbou o passaporte para a final.

A derradeira partida, diante do Porto Mendo, da Associação de Futebol de Santarém, caracterizou-se por enorme intensidade, contudo e depois de estar a perder por três a um, o conjunto do GDU Ericeirense, orientado por Rudy Cardoso, operou uma sensacional reviravolta no marcador, garantindo uma vitória épica por quatro a três.

Um feito extraordinário da formação do Grupo Desportivo União Ericeirense, a quem a Associação de Futebol de Lisboa felicita efusivamente.



Taça de Portugal

Futebol de Praia

A Associação da Torre teve um brilhante desempenho na Taça de Portugal de Futebol de Praia, só baqueando na final da competição, ao perder por oito a cinco diante do Sporting Clube de Braga.

Na Final Oito da prova, que decorreu entre 29 de setembro e 1 de outubro, na Praia do Ouro (Sesimbra), a Associação da Torre começou por bater nos quartos-de-final da prova a também formação lisboeta, Clube Futebol de Chelas, por 7-2, ao passo que na meia-final deixou para trás o CCD Porto Mendo, da Associação de Futebol de Santarém, vencendo por seis a dois.

No que concerne à prestação das outras equipas filiadas na Associação de Futebol de Lisboa, nesta edição da Taça de Portugal, o Grupo Desportivo foi afastado na primeira eliminatória, ao ser batido pelo Vitória Futebol Clube por cinco a dois, ao passo que o Clube Futebol Estrela da Amadora baqueou na segunda ronda diante do Sesimbra por oito a três.

Antes disso, a Associação da Torre já tinha eliminado o Alfarim por seis bolas a quatro, na primeira ronda, e o Vitória Futebol Clube por quatro a dois, na segunda ronda.

A equipa comandada pelo treinador Zé Miguel exibiu-se a excelente nível na final, mas o título acabou mesmo por ir para os bracarense.



Taça de Portugal - 01/10/2023



5 : 8





AFD TORRE

Treinador: José Miguel Mateus



- 1 Filipe Oliveira (GR)
- 8 Nuno Carracha
- 9 Von (Cap.)
- 17 Bernardo Saraiva
- 21 Luanzinho Silva

- 10 Ricardinho
- 5 Bambam
- 14 Lourenço Santos
- 7 Aldibasa
- 4 Luis Vaz



GOLOS

- Bambam (9m)
- Luanzinho Silva (18m)
- Lourenço Santos (21m)
- Filipe Oliveira (22m)
- Aldibasa (24m)



SC Braga

Treinador: Pedro Nobre



- 1 Pedro Mano (GR)
- 5 Jordan
- 8 Thanger
- 10 Bê Martins
- 11 Léo Martins

- 4 Bruno Torres (Cap.)
- 2 Filipe Silva
- 3 André Lourenço
- 18 Duarte Algarvio
- 20 Miguel Pintado
- 7 Rúben Brilhante



GOLOS

- Bê Martins (3m)
- Duarte Algarvio (12m)
- Pedro Mano (15m, 30m)
- Léo Martins (16m)
- Miguel Pintado (17m)
- Jordan Santos (23m)
- Thanger (31m)

Orge Sport

TAÇAS - TROFÉUS - MEDALHAS


Gravações Laser e UV

Personalizamos os Vossos Troféus

Gravações & Cortes a Laser

Madeira - Acrilico - Cortiça

orge.loja@gmail.com

 219 583 896

Chamada para rede fixa Nacional

Av. Infante Dom Pedro 89 C/D Alverca do Ribatejo



Taça das Regiões

Seleção da AFL garante
presença na fase final

Taça das Regiões

A Seleção Sénior da Associação de Futebol de Lisboa garantiu o acesso à Fase Final da Taça das Regiões, depois de ter conquistado o Grupo 5 da Fase Zonal, que decorreu em Reguengos de Monsaraz, Évora, entre 8 e 10 de dezembro último.

No primeiro jogo, na sexta-feira, dia 8, a equipa às ordens de Marco Guerreiro empatou a uma bola diante da formação anfitriã, AF Évora. Apesar da superioridade em todo o jogo, os eborenses acabaram por conseguir sustentar o domínio lisboeta e o encontro terminou empatado. Já no dia 09, a nossa Seleção folgou e assistiu à vitória da AF Évora sobre a AF Portalegre, por uma bola a zero.

Com isto, no dia 10, a AF Lisboa sabia que só a vitória interessava para seguir em frente na Taça das Regiões. O triunfo por um golo de diferença atirava as decisões para o critério de desempate disciplinar (com a nossa Seleção em vantagem antes do jogo) e uma vitória por dois ou mais golos de diferença dava automaticamente a passagem.

Desde o primeiro minuto do jogo frente à equipa da AF Portalegre que a nossa Seleção impôs o seu jogo em busca do golo. Foi com naturalidade que o mesmo apareceu e que se foi alcançando o dilatar do resultado até ao três a zero. Neste segundo jogo, a AF Lisboa desperdiçou várias ocasiões, inclusivamente um penálti.

Com uma vitória e um empate, a AF Lisboa qualificou-se para a Fase Final da Taça das Regiões, onde vai defender o título perante as Associações de Braga, Viseu, Castelo Branco, Setúbal e Madeira. Serão sorteados dois grupos de três seleções e o vencedor de cada grupo disputa a final. A prova ainda não tem local definido, mas decorrerá entre 28 de fevereiro e 3 de março.

Os trabalhos da nossa Seleção, tendo em vista essa Fase Final, iniciam-se em janeiro.





Seleção AFL

Selecionador: Marco Guerreiro

- 1 Rodrigo Dias (Interoeste FC)
- 2 João Afonso (SG Sacavenense)
- 3 Arian Semedo (UA Povoense)
- 4 João Job (SG Sacavenense)
- 5 Tiago Castelinho (Interoeste FC)
- 6 Micael Simão (C Futebol Benfica)
- 7 Gabriel Sanches (GD Estoril Praia)
- 8 Henrique Oliveira (GDU Ericeirense)
- 9 Edney Ribeiro (Interoeste FC)
- 10 Renato Martins (C Futebol Benfica)
- 11 Juan Saldarriaga (CF Os Belenenses)
- 12 David Tomás (SG Sacavenense)
- 13 Jhonatan Silva (AC Cacém)
- 14 Afonso Henriques (C Futebol Benfica)
- 15 João Fernandes (Interoeste FC)
- 16 André Silva (Interoeste FC)
- 17 Rodrigo Quaresma (GD Estoril Praia)
- 18 Gonçalo Canhoto (SG Sacavenense)
- 19 Vítor Fatí (GS Loures)
- 20 Vítor Martins (UA Povoense)

Staff

Vice-Presidente:

António Silva

Treinadores Adjuntos:

Álvaro Tomás, Pedro Calheiros, Tiago Freixo

Team Manager:

Hugo Henriques

Massagista:

Jorge Monteiro

Técnico de Equipamentos:

Armando Domingues





Marco Guerreiro

Treinador

Partimos para esta Fase de Grupos com a responsabilidade de assumir a defesa do título, o que só era possível vencendo o grupo para garantir presença na Fase Final. Construimos mais um grupo com ambiente de família. Onde o Todo é mais importante que as individualidades. Para este sucesso foi também fundamental o trabalho e profissionalismo dos meus companheiros de luta, o Álvaro, o Calheiros, o Tiago, o Carlos e o Jorge. Nunca esquecendo o Armindo que apoia na logística dos equipamentos e o indispensável apoio da Direção na pessoa do Sr. Antonio Silva, sempre presente junto do grupo. Agora vamos descansar até janeiro e depois voltamos a concentrar-nos na Fase Final, com o indispensável apoio dos Clubes que nunca nos viraram as costas e têm sido fundamentais neste sucesso.

António Silva

Vice-Presidente

O balanço desta Fase Zonal é muito positivo, uma vez que conseguimos alcançar a qualificação para a Fase Final. O grupo comportou-se de forma exemplar dentro e fora do campo, mostrando sempre estar à altura deste difícil desafio de defender o título. Agradeço, em nome da AFL, à AF Évora pela receção e pela organização irrepreensível deste Torneio. Mais uma vez esta seleção sénior dignificou a Associação e segue firme na luta pela revalidação do título.



Jogo 1 AF Évora 1 - 1 AF Lisboa

08 dezembro, 11h

**Campo Virgílio Durão
Reguengos de Monsaraz**

Árbitros

José Salema
Mauro Valente
Carlos Encarnação

AF Évora

Treinador: Jorge Vicente

Jogadores: Dinis Pessanha (GR), Gonçalo Araújo, Filipe Enfermeiro, João Nobre, António Vicente, Bernardo Alcácer, Fábio Capela, Ricardo Bernardo, Gonçalo Elias, João Cuco, Marvin Freira

Suplentes: Tomás Grilo, Gonçalo Catalão, Pedro Mochila, Miguel Tojo, Rúben Ribeiro, Diogo Catronga, Henrique Júlio, Ricardo Cavaco, Tiago Gualdino

Golos: André Silva (autogolo) - 7m

Disciplina: Amarelos para Filipe Enfermeiro - 47m
Bernardo Alcácer - 59m

AF Lisboa

Treinador: Marco Guerreiro

Jogadores: David Tomás (GR), João Afonso, Arian Semedo, João Job, Tiago Castelinho, Henrique Oliveira, Edney Ribeiro, Renato Martin, Juan Saldarriaga, Afonso Henriques, André Silva

Suplentes: Rodrigo Dias (GR), Micael Simão, Gabriel Sanches, Jhonatan Silva, João Fernandes, Rodrigo Quaresma, Gonçalo Canhoto, Victor Fati, Vítor Martins

Golos: Arian Semedo - 16m

Disciplina: Amarelo a João Afonso - 89m



Jogo 2 AF Lisboa 3 - 0 AF Portalegre

11 dezembro, 11h

**Campo Virgílio Durão
Reguengos de Monsaraz**

Árbitros

Pedro Contumélias
André Leiroa
Pedro Cardado

AF Lisboa

Treinador: Marco Guerreiro

Jogadores: David Tomás (GR), João Afonso, Arian Semedo, João Job, Juan Saldarriaga, Jhonatan Silva, Afonso Henriques, Rodrigo Quaresma, Gonçalo Canhoto, Victor Fati, Vítor Martins

Suplentes: Rodrigo Dias, Tiago Castelinho, Micael Simão, Gabriel Sanches, Henrique Oliveira, Edney Ribeiro, Renato Martins, João Barbosa, André Silva, João Fernandes

Golos: Arian Semedo - 10m, Rodrigo Quaresma - 64m, João Fernandes - 59m

Disciplina: -

AF Portalegre

Treinador: Nuno Frade

Jogadores: Luís Romão (GR), Miguel Gonçalves, Miguel Rosa, Paulo Gomes, João Garção, Gonçalo Compadrinho, Lincoln Fernandes, Thierno Diallo, Fernando Veríssimo, Rafael Carvalho, Oleg Deliana

Suplentes: Rodrigo Carlos (GR), Malam Sambú, Mancebo Mané, Tiago Varandas, Rodrigo Vicente, Meye Lewis, Diogo Santos, Diogo Durão, Tiago Terroso

Golos: Arian Semedo - 16m

Disciplina: Amarelos a Rodrigo Carlos - 54m, Malam Sambú - 66m, Tiago Terroso - 89m





**A PENSAR NO BEM-ESTAR DOS
ATLETAS DESDE 2013**

PARCEIRO



**REALIZE O SEU EXAME DE MEDICINA
DESPORTIVA CONNOSCO!**

CONTACTOS



+351 229 767 970



geral@gol-health.pt



www.gol-health.pt



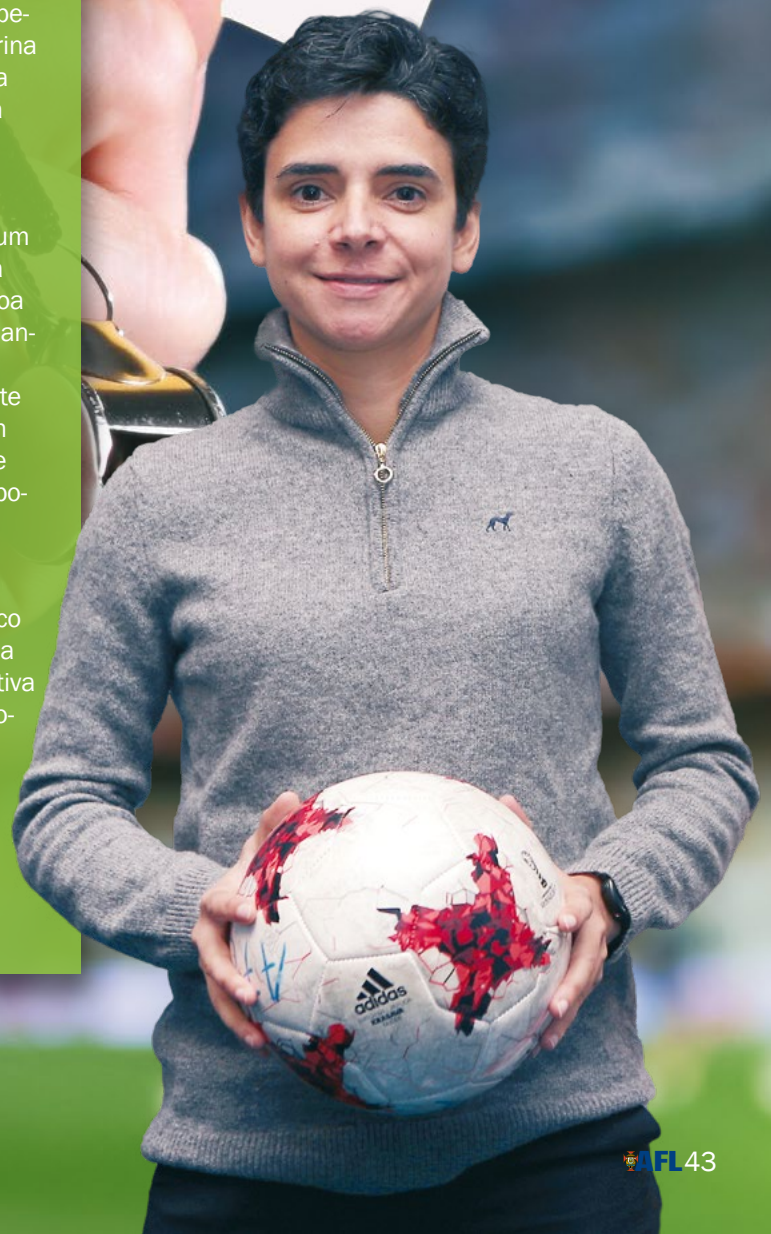
Catarina Campos conquista Prémio Cartão Branco

Na sequência da candidatura apresentada pela Associação de Futebol de Lisboa e respetivo Conselho de Arbitragem, a árbitra Catarina Campos venceu o Prémio Cartão Branco, na categoria Árbitros, uma iniciativa promovida pelo Plano Nacional de Ética Desportiva.

Esta distinção resultou da amostragem de um cartão branco, por parte da Árbitra Catarina Campos, às equipas médicas do Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal, aquando da realização do jogo entre estas duas formações a contar para a Liga BPI, referente à época transata, em que ambas prestaram assistência médica a um espectador que se encontrava nas bancadas e teve uma indisposição repentina.

Recorde-se que os Prémios do Cartão Branco têm como objetivo reconhecer a importância do uso do Cartão Branco na prática desportiva e são atribuídos anualmente em três categorias: Prémio Cartão Branco – Entidades, Prémio Cartão Branco – Árbitros e Prémio Revelação do Cartão Branco.

Parabéns Catarina Campos!





AFL inova em prova prática para árbitros

Terminou no passado dia 4 de novembro o Curso de Candidatos a Árbitros de Futebol, num processo de formação e captação que ficou marcado pela introdução inovadora de uma prova prática de avaliação, com tomada de decisão, movimentação e gestão de conflitos, para além das regulamentares provas físicas e escritas. São mais quatro dezenas de novos árbitros que a Associação de Futebol de Lisboa passa a contar nos seus quadros.

A Associação de Futebol de Lisboa viu os seus quadros de arbitragem enriquecidos desde o passado mês de novembro, com a finalização de mais um curso de candidatos a árbitros de futebol. São 40 os novos árbitros que, desde esse momento, passaram a usar a insígnia da AFL, contribuindo dessa forma para mitigar o problema da falta de árbitros, um constrangimento que se tem vindo a acentuar.

Este novo curso de candidatos a árbitros de futebol primou pela diferença em relação aos anteriormente realizados, já que o processo e captação foi marcado pela introdução inovadora de uma prova prática de avaliação, com tomada de decisão, movimentação e gestão de conflitos, para além das regulamentares provas físicas e escritas.

“Os gabinetes técnicos de arbitragem para as modalidades de futebol, futsal e futebol de praia têm feito um trabalho fantástico, minucioso e de intervenção...”



SOMOS ARBITRAGEM

Para Luís Estrela, presidente do Conselho de Arbitragem da AFL, “estes novos árbitros de futebol e os futuros árbitros de futsal que iniciaram o curso, encontraram uma via relevante para se manterem ligados à modalidade que os apaixona, estando no epicentro do jogo. Espero que rapidamente estejamos todos, AFL e clubes, focados numa aposta clara na captação de árbitros junto dos juniores que não encontram espaço nas equipas seniores, nesse momento de transição.”

Luís Estrela mostrou-se ainda convicto de que “juntos conseguiremos ultrapassar as carências existentes para enfrentar o crescimento do número de jogos e competições, que a arbitragem, mesmo dilatando os seus quadros, não tem conseguido acompanhar”, referindo ainda que “a necessidade premente de mais árbitros, não desfocherà o Conselho de Arbitragem na seleção de elementos, vincando a aposta clara na melhoria da comunicação e interação destes com os demais intervenientes”.

“Os gabinetes técnicos de arbitragem para as modalidades de futebol, futsal e futebol de praia têm feito um trabalho fantástico, minucioso e de intervenção, para que a assertividade, o equilíbrio emocional, os conhecimentos de leis de jogo e rapidez de execução, a condição física, a gestão de conflitos e a coerência mantenham os nossos árbitros, desde o início, no patamar de qualidade que têm demonstrado nas nossas competições e quando alcançam as provas nacionais.

Mas como em qualquer equipa ou plantel, o trabalho é diário, contínuo e intenso para evitar ao máximo a existência de performances menos conseguidas. Grande parte dos árbitros de futebol e futsal treinam e dedicam-se vários dias de semana para chegar aos jogos do fim-de-semana e fazerem o melhor trabalho possível, prestigiando o seu mérito e esforço e a AFL que carregam no peito”, sublinhou o Presidente do Conselho de Arbitragem da AFL.

Entretanto foi igualmente iniciado um curso de candidatos a árbitros de futsal, com duas dezenas de inscritos, sendo expectável que a partir de janeiro de 2024, também nesta vertente, o número de árbitros disponíveis venha a aumentar.



PM – PROTEÇÃO MUNDIAL SEGURANÇA PRIVADA

ESPECIALIZADA EM SISTEMAS E SERVIÇOS DE SEGURANÇA PRIVADA

EXPERIÊNCIA

CONHECIMENTO PROFISSIONAL

EMPRESA 100% PORTUGUESA

PRESEÇA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

SERVIÇO FLEXÍVEL ADAPTADO ÀS NECESSIDADES DE CADA CLIENTE

CONTACTOS

Morada: Rua das Eiras n.º - 55 Loja C

2725-297 Mem Martins

Contacto: +351 960 077 786

Email: pm.protecaomundial@gmail.com

www.protecaomundial.pt



AFL TV



AFL TV

AFL TV

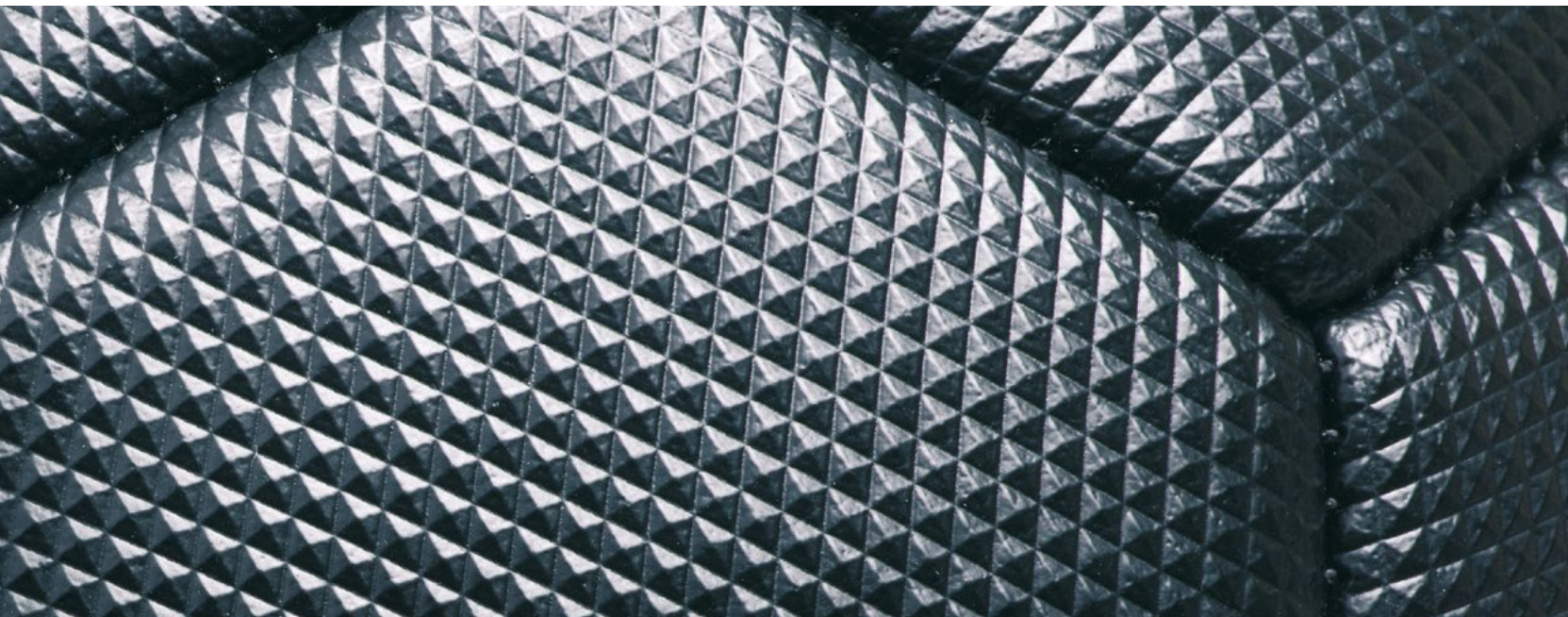
FEZ-SE HISTÓRIA



AFL TV



AFL TV

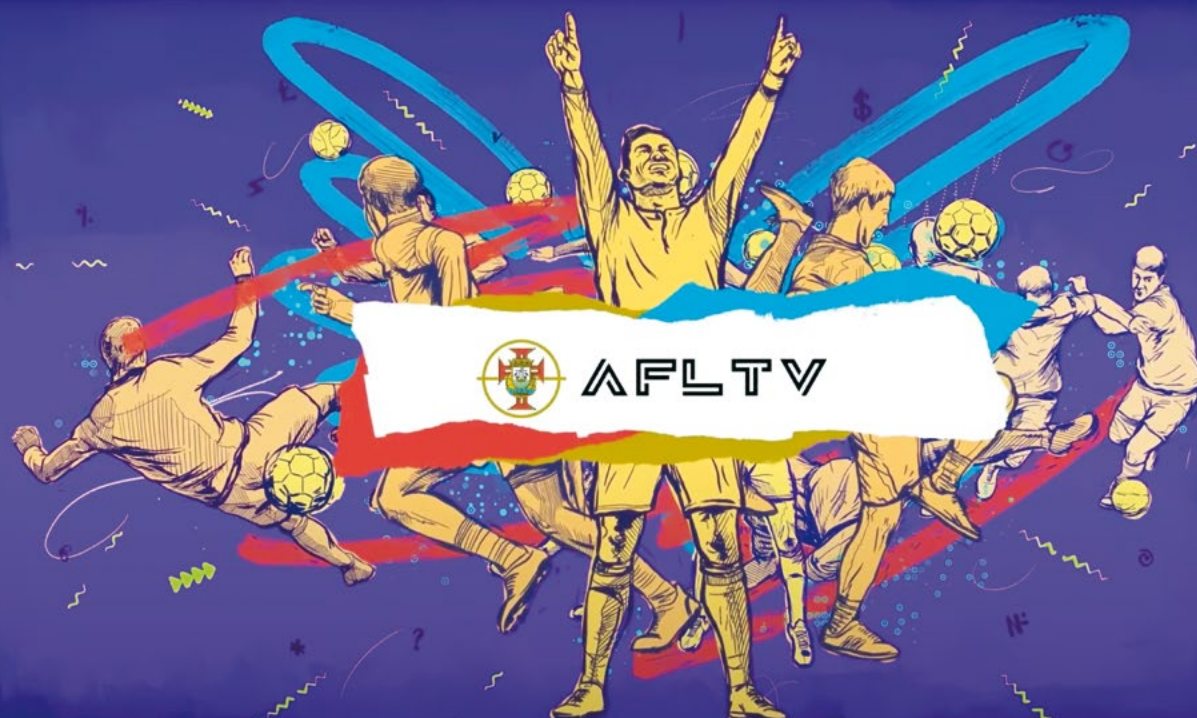




AFL TV



AFL TV



Fez-se História! AFL TV é uma realidade

O dia 16 de outubro de 2023 ficará gravado na história centenária da Associação de Futebol de Lisboa, como aquele em que foi emitido o primeiro programa da AFL TV. Disponibilizada no Facebook, Youtube e website, a AFL TV pretende ser um espaço de promoção do futebol distrital nas suas mais variadas vertentes, com a abordagem de temáticas transversais a todos os clubes, através do programa Magazine AFL, que vai para o ar todas as segundas-feiras, para além da transmissão de pelo menos dois jogos todos os fins-de-semana, das provas da AFL, quer de futebol como de futsal.



AFL TV



AFL TV

Está dado o pontapé de saída! A AFL TV já está à distância de um clique de um qualquer smartphone, tablet, computador ou até mesmo em casa através de uma smart tv.

No passado dia 16 de outubro foi produzida a primeira emissão da AFL TV, com o programa Magazine AFL. Moderado por Hugo Rodrigues, marcaram presença nesta emissão inaugural o Presidente da AFL, Nuno Lobo, Carlos Teixeira, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Joaquim Venâncio, Presidente do Conselho dos Presidentes, e João Castilho, Provedor dos Clubes da AFL. O tema incidiu, naturalmente, na criação da AFL e o valor que pode acrescentar ao fenómeno futebolístico distrital, com os participantes a manifestarem o seu regozijo pelo projeto que agora acabou de nascer.



Apesar de condicionado pelas naturais “dores” de crescimento, foi opinião unânime que a AFL TV é uma lufada de ar fresco no panorama audiovisual do distrito de Lisboa, dando a conhecer aquilo que é a sua realidade.

Refira-se que nesta fase inicial a AFL TV tem vindo a atingir níveis de audiência consideráveis, quer com o programa semanal, bem como com a transmissão de jogos, o que revela bem a necessidade de preenchimento de um espaço que, pontualmente, era ocupado por iniciativa dos clubes. Tal reflete o interesse que os agentes desportivos distritais e não só têm manifestado na AFL TV.

Ao nível diretivo, a AFL TV é dirigida pelo tesoureiro da direção da AFL, Nuno Pedro, coadjuvado pelo também membro deste órgão social, Dinis Duarte.



EM DISCURSO DIRETO



AFL TV



Nuno Lobo Presidente da AFL

“Hasteamos uma das bandeiras dos nossos mandatos. Depois de termos avançado para as redes sociais, sabíamos que este era o caminho. Sempre pretendemos ir além das plataformas normais e este é o ano zero para o que pretendemos que a AFL TV seja. É um projeto que está estruturado de uma forma muito sistemática, que tem não só a sua parte estrutural, como o seu projeto financeiro. A principal premissa de qualquer projeto que as minhas direções sempre projetaram, lançaram e concretizaram tem como pano de fundo apenas uma questão: não onerar os cofres desta casa e sobretudo não onerar os cofres dos clubes que são os verdadeiros donos desta casa. Vamos para mais um projeto arrojado, mas com fundos próprios, com capacidade financeira própria, não dependemos da banca ou de patrocinadores, estamos aqui alicerçados num projeto financeiro com rigor, que é uma das minhas bandeiras para estes três mandatos.”

João Castilho Provedor dos Clubes da AFL

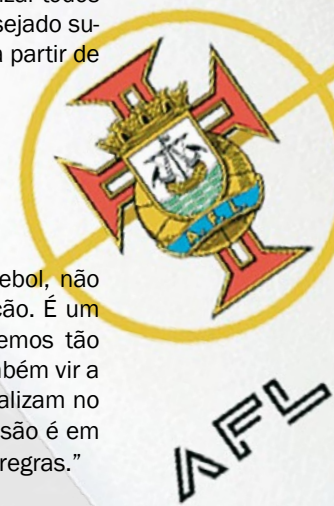
“Entendo que este dia é um marco histórico. Recordo 2012 e a juventude de então do Nuno Lobo e as ideias que tinha. Neste País, muitas vezes promete-se muito para ganhar eleições, mas este não foi caso. Dou os parabéns ao Nuno Lobo, porque tudo o que prometeu, cumpriu. É um projeto que está no início e que vai certamente crescer no número de jogos que vai transmitir. Temos muito futebol na televisão, mas havia esta lacuna relativamente ao futebol no nosso distrito. Os treinadores vão poder ver de outra forma os seus adversários e os jogadores têm outro nível de exposição. Por isso digo que é um marco importante na vida da AFL.”

Carlos Teixeira Presidente da Mesa da Assembleia Geral da AFL

“Foi um desafio lançado pelo Nuno Lobo aquando da candidatura à presidência da Associação em 2012. Ao longo dos anos temos cumprido com tudo aquilo a que nos propusemos e isso tem merecido a confiança dos clubes, refletida por exemplo nas Assembleias Gerais que têm aprovado quase tudo por unanimidade, algo que não era muito vulgar no passado. Uma das formas de darmos continuidade à proximidade que temos nas Assembleias, é também sair de casa e naturalmente que a televisão é o melhor meio de comunicação para o fazer. Um espaço que servirá certamente, sobretudo, junto dos mais jovens, para chamar à atenção sobre a importância do desporto em Portugal e no Distrito de Lisboa. A direção tem feito todos os esforços para concretizar todos os seus projetos e este é mais um, que terá o desejado sucesso. Certamente que o dia 16 de outubro terá a partir de hoje mais significado para todos.”

Joaquim Venâncio Presidente do Conselho de Presidentes

“É mais um passo importante para o nosso futebol, não só do futebol sénior, mas também do de formação. É um importante veículo de transmissão do que fazemos tão bem, ou melhor que os outros. A AFL TV pode também vir a ser uma peça disciplinadora dos jogos que se realizam no distrito, uma vez que ao saber-se que a transmissão é em direto, inibe aqueles que não querem cumprir as regras.”





AFL TV



AFL TV

AFL TV: Um projeto, uma equipa

Nasceu a AFL TV. Uma ideia que vinha sendo amadurecida e que se concretizou no passado dia 16 de outubro com a sua primeira emissão, a partir da sede da Associação de Futebol de Lisboa.

Depois de ter sido anunciado como um projeto estruturante a implementar no decorrer do atual mandato da Direção da AFL e considerando o necessário envolvimento de uma rede de parceiros que permitisse levar por diante este projeto, foi dado o pontapé de saída para o seu cometimento.

E volvidos que estão três meses de emissões regulares, traduzidas no Magazine AFL, realizado todas as segundas-feiras e cujas temáticas têm sido diversas, com a particularidade da sua emissão, na maioria dos casos, estar a ser feita a partir das instalações dos nossos clubes filiados, para além da transmissão, todos os fins-de-semana, de jogos de futebol e futsal, o balanço que podemos fazer em tão curto espaço de tempo não podia ser mais positivo.

Os números falam por si. São como o algodão, não enganam. Os milhares de seguidores que vamos conquistando nas plataformas em que a AFL TV é disponibilizada – Facebook, Youtube e site da AFL – atestam isso mesmo. A AFL TV vai-se tornando, a cada dia que passa, companheira de viagem de todos aqueles que acompanham o fenómeno desportivo no âmbito da nossa Associação, numa simbiose perfeita e cujo denominador comum é a paixão pela atividade desenvolvida pelos clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa, a sua verdadeira força motriz.

Mas se existe um projeto, têm que existir recursos humanos que lhe deem corpo. Uma equipa cuja importância pode ser compreendida de vários ângulos e que está diretamente relacionada com aquilo que é o produto final, ou seja, o que entra no pequeno ecrã de um qualquer smartphone, computador ou até mesmo smart tv. Aquilo, ao fim ao cabo, que é o resultado do alinhamento de vários fatores intrínsecos ao projeto e à equipa que o materializa.

Para tal, é fundamental o empenho de todos quantos estão envolvidos neste processo e esse tem sido desmesurado. A capacidade de colaboração, mas acima de tudo a motivação de todos quantos estão envolvidos na AFL TV, tem contribuído decisivamente para a superação de todos os desafios com que nos temos deparado. A cada transmissão, de cada Magazine AFL, de cada jogo, a entrega de todos tem sido causadora de uma agregação de valor ao projeto. Por outro lado, não podemos deixar de manifestar o nosso enorme apreço aos dirigentes dos nossos clubes. A forma calorosa, simpática, com que temos sido acolhidos pelos mesmos, incentiva-nos, a cada momento, a querer fazer sempre mais e melhor no trabalho que estamos a realizar. E como têm sido incedíveis no criar de condições para a AFL TV operar. Não há chuva nem vento que nos pare!

A importância do projeto e da equipa que o protagoniza está diretamente relacionada com o impacto que ambos têm nos objetivos que estamos a perseguir e por consequência no desenvolvimento contínuo da AFL TV. E esse está a ser bem-sucedido.

À equipa da Carrega Play, ao Hugo Rodrigues e David Braga, que têm sido o rosto da AFL TV, ao Marco Ferreira e a todos aqueles que têm contribuído para o sucesso já alcançado, o nosso reconhecimento e justo agradecimento pelo trajeto até agora percorrido. Ao meu colega de Direção, Dinis Duarte, que comigo assaca a responsabilidade de liderar este projeto e ao Presidente da Direção da AFL, Nuno Lobo, o meu obrigado pela confiança depositada. Tudo faremos para que a mesma não seja defraudada!

A AFL TV está aí! Para ficar!

Nuno Pedro

Diretor da AFL TV



VILA DO FUTEBOL



Associação de Futebol de Lisboa e Câmara Municipal de Mafra assinaram, no passado dia 14 de novembro, o contrato em regime de comodato de cedência de parcela de terreno, localizada na Quinta do Munhoz, freguesia do Milharado, concelho de Mafra, para a construção dos equipamentos da “Vila do Futebol – Centro Desportivo da AFL”.

Trata-se de uma infraestrutura cuja dimensão não tem paralelo no contexto das associações de futebol distritais e regionais do nosso país e não só. Fernando Gomes, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, apadrinhou este momento, de inegável significado para a família do futebol lisboeta.



Decorreu no passado dia 14 de novembro, no Salão Nobre do Edifício Municipal de Serviços – Loja do Cidadão – em Mafra, o ato de assinatura do contrato em regime de comodato de cedência de parcela de terreno, localizada na Quinta do Munhoz, na freguesia do Milharado, no concelho de Mafra, local onde vai ser edificada a futura “Vila do Futebol – Centro Desportivo da AFL”.

Pela parte da Associação de Futebol de Lisboa, Nuno Lobo e Nuno Pedro, respetivamente, presidente e tesoureiro da direção, subscreveram o contrato em causa, ao passo que, pelo Município de Mafra, foi o seu presidente, Hélder Sousa Silva, a firmar o acordo estabelecido.

O terreno que vai receber a “Vila do Futebol – Centro Desportivo da AFL” está localizado na Quinta do Munhoz, freguesia do Milharado, concelho de Mafra, num total de dez hectares de área.

A construção será dividida em três fases, sendo que o início das obras está previsto para o primeiro semestre de 2024. A primeira fase prevê a construção de três campos de futebol (dois relvados naturais e um sintético) e deve estar finalizada em 2026. Nesta primeira fase será também salvaguardada a instalação de um Delegação da Sede da Associação de Futebol de Lisboa, tendo como objetivo aproximar todos os clubes à AFL.

A segunda fase deverá ser construída entre 2026 e 2028 e contará com um pavilhão e um campo de futebol de praia. O investimento estimado para estas duas fases é de quatro milhões de euros, tudo capitais próprios da AFL.

A última fase projetada (construção entre 2028 e 2030) é a edificação de uma unidade de alojamento e mais dois campos de relva sintética.

Para Nuno Lobo, presidente da AFL, “este é um projeto estruturante para a AFL e por isso é um dia de grande satisfação estarmos aqui na assinatura deste contrato. É uma infraestrutura que vai responder a muitas necessidades da nossa Associação e avançamos para a mesma exclusivamente com capitais próprios”, acrescentou. “Esta obra é para todos os clubes e não representa qualquer encargo financeiro para os nossos filiados nem para as direções futuras”, prosseguiu o presidente da AFL. Concluiu afirmando que “temos de agradecer ao Dr. Fernando Gomes por tudo o que fez pelo futebol nacional, pelo trabalho extraordinário que tem desenvolvido”.



Já Hélder Sousa Silva, presidente da edilidade mafrense, não se coibiu de referir que “a AFL sempre quis um centro desportivo para todos os clubes de Lisboa e este é o primeiro passo deste grande projeto”, acrescentando ainda que a futura Vila do Futebol “é uma complementaridade com a Cidade do Futebol e agradecemos à AFL por nos ter escolhido para a acolher”.

Também o presidente da FPF, Fernando Gomes, marcou presença na assinatura do contrato, referindo que “esta infraestrutura é fundamental para a AFL e para o seu desenvolvimento e por isso é um momento extremamente positivo o que estamos a vivenciar aqui nesta cerimónia. De certeza absoluta que vamos ter aqui seleções nacionais a treinar e a disputar torneios”, acrescentou.

O projeto da “Vila do Futebol – Centro Desportivo da AFL” é da autoria do Engenheiro José Ruaz e da Arquiteta Dina Sequeira.



“É uma infraestrutura que vai responder a muitas necessidades da nossa Associação e avançamos para a mesma exclusivamente com capitais próprios”





A “Vila do Futebol” representa, para o Concelho de Mafra, uma oportunidade única de valorização da oferta desportiva, contribuindo ainda para a sua divulgação às escalas distrital, nacional e até internacional.

É por esta razão que, desde a primeira hora, o Município de Mafra se disponibilizou a assumir o papel de parceiro da Associação de Futebol de Lisboa (AFL), efetuando a cedência de uma parcela de terreno que é propriedade municipal, localizada na Quinta do Munhoz, Freguesia do Milharado, com uma área de 10 hectares, onde serão construídos os equipamentos.

Assim, enquanto Presidente da Câmara Municipal, é da mais elementar justiça saudar a AFL pela escolha deste Concelho para acolher a nova infraestrutura. Para nós, tal escolha representa, acima de tudo, o reconhecimento da inequívoca vocação desportiva do nosso território.

Afinal, para além da localização estratégica no contexto metropolitano e das acessibilidades rodoviárias que permitem, rapidamente, servir a população do Distrito de Lisboa, atualmente o Concelho de Mafra dispõe de 327 instalações desportivas, de âmbito municipal, privado, militar, escolar e associativo, correspondendo a uma área total de 406.465,5 m². Às infraestruturas construídas, crescem seis parques para a prática desportiva outdoor de caráter informal, estando projetados mais dois, nomeadamente na Ericeira e em Alcainça.

A par da rede de equipamentos, verifica-se uma significativa dinâmica associativa. Só no âmbito do Programa Municipal de Apoio ao Associativismo, e na modalidade de futebol, esta autarquia comparticipa a atividade regular de 26 clubes, distribuídos por vários pontos do Concelho, os quais servem 3.206 atletas com menos de 18 anos. Salienta-se, ainda, o projeto “Mafra Foot”, que abrange mais de 400 participantes dos escalões Petizes e Traquinas.

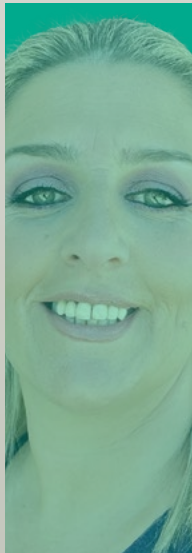
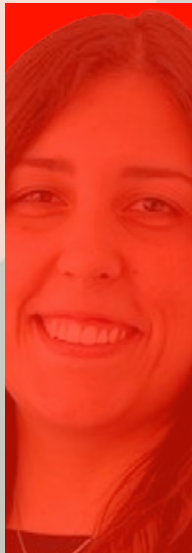
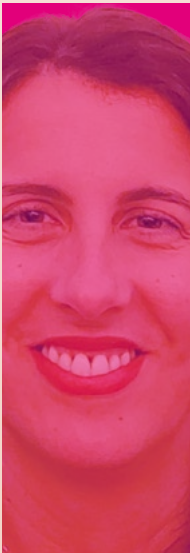
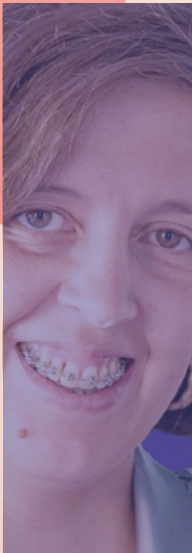
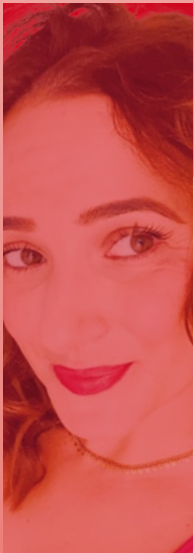
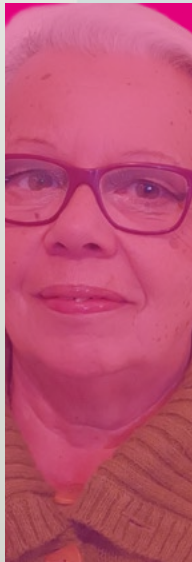
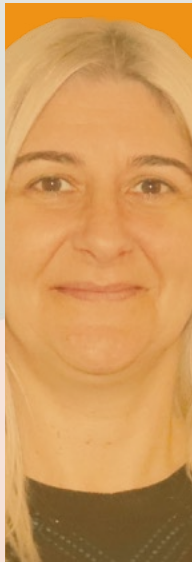
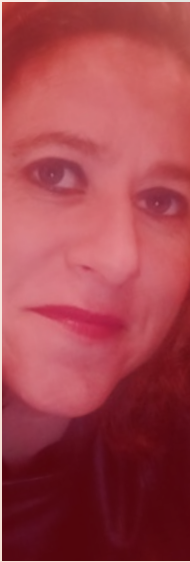
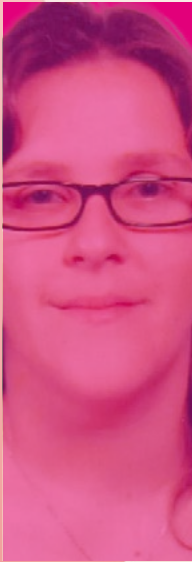
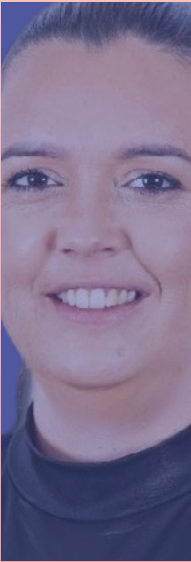
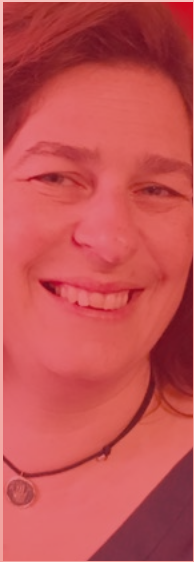
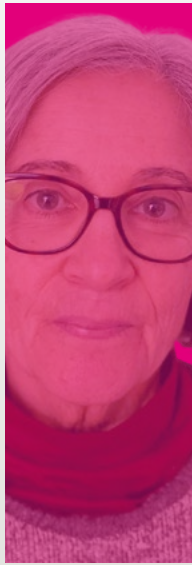
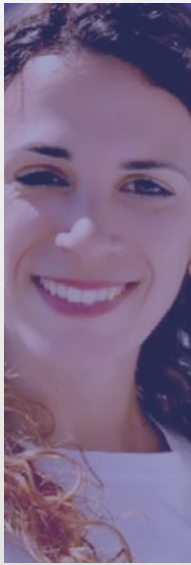
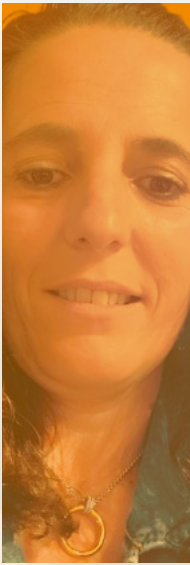
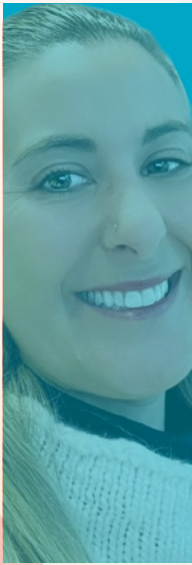
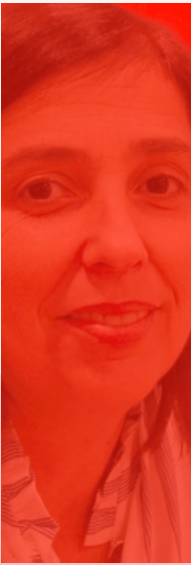
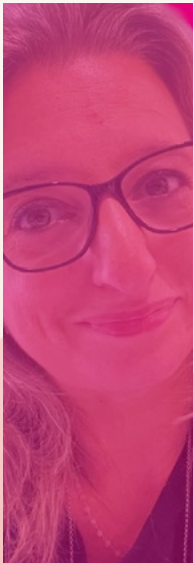
O projeto da “Vila do Futebol” pretende, justamente, potenciar esta dinâmica comunitária, razão pela qual o contrato de comodato celebrado entre a autarquia e a AFL prevê a utilização das instalações pelo Município de Mafra, a título gratuito e num total de 60 horas mensais, podendo este ceder tal utilização às associações desportivas locais.

Neste enquadramento, não posso deixar de felicitar a AFL pela ambição no desenvolvimento de um projeto de grande amplitude, preparado para receber clubes distritais, nacionais e internacionais, bem como seleções de vários países.

Faço votos de que o projeto da “Vila do Futebol” possa ser rapidamente concluído. Que este seja um polo de excelência na qualificação da oferta da modalidade!

Hélder Sousa Silva

Presidente da Câmara Municipal de Mafra



LIDERAR NO FEMININO

Longe vão os tempos em que o fenómeno futebolístico estava apenas associado ao sexo masculino, em que imperavam preconceitos que afastavam pura e simplesmente as mulheres da gestão das agremiações desportivas. Felizmente, o paradigma alterou-se, sendo atualmente usual vermos mulheres em altos cargos dirigentes no movimento associativo. Os clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa não fogem à regra e atualmente são 22 as mulheres a quem foi confiada a missão de dirigir os destinos dos seus clubes. A AFL Magazine apresenta-lhes aqui quem são e os principais objetivos que as norteiam.

Mais do que qualquer promoção da igualdade de género no fenómeno do dirigismo desportivo, a presença das mulheres na liderança de vários clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa, tal como em todas as partes do globo, é hoje uma realidade que contraria qualquer tese sustentada no pensamento de que “o futebol é para os homens”. Trata-se, tão só, da confirmação de que a cultura desportiva e a mentalidade que sobressaíam num passado não muito distante foi atirada para as calendas, sendo hoje as mulheres vistas da mesma forma num meio cada vez menos estereotipado.

Para além disso, a maior predominância de mulheres na presidência dos clubes, mostra-nos o quanto é possível a existência de variadas perspetivas de liderança e consequente gestão e desenvolvimento que fogem ao paradigma habitual, tornando as mesmas mais inovadoras, com todos os benefícios que daí emergem.

O facto das mulheres terem a denominada sensibilidade feminina, pode funcionar como mecanismo para outra visão daquilo que são os próprios programas de responsabilidade social, função que está, cada vez mais, acometida aos clubes nas comunidades onde estão inseridos. Por outro lado, a presença de mulheres na presidência dos clubes pode melhorar substancialmente a imagem dos mesmos, mostrando de forma evidente que estão comprometidos com a inclusão e a igualdade de oportunidades.

É essa realidade que este trabalho quer demonstrar, apresentando as 22 mulheres que lideram os seus clubes, todos eles filiados na Associação de Futebol de Lisboa, as quais responderam, de forma transversal, às três questões que se seguem e cujas respostas justificam o envolvimento de cada uma no fenómeno do dirigismo.

1 Qual a principal razão que a levou a assumir a presidência do seu clube?

2 Como vê o papel da mulher no contexto do dirigismo desportivo?

3 Qual o principal objetivo que pretende alcançar ao longo do mandato que lhe foi confiado?



Maria de Lourdes Santos

Grupo Sócio Cultural Novos Talentos



1 Inserida na comunidade da ainda Vila de Aqualva Cacém, desde 1975, fui-me envolvendo e criando laços de amizade com muita gente, adultos e jovens. Neste período houve um despertar para a necessidade dos jovens se ocuparem com atividades culturais e desportivas. Como menores não podiam criar estruturas oficiais que lhes permitissem realizar os seus projetos, lançámos então o desafio de aglomerar ideias e sonhos dos mais novos com experiências dos mais velhos. Em conjunto, trabalhamos para a concretização dos objetivos deste GRUPO: lançar NOVOS TALENTOS, quer a nível cultural, quer desportivo. Em conjunto partimos para a legalização. Dois anos depois da elevação a cidade, em 1985, começaram os trabalhos de elaborar os Estatutos (1987). Nessa altura não havia ainda uma atribuição de cargos, mas davam-me sempre a chefia na condução das nossas reuniões de trabalho. Em 1990 são reconhecidos notarialmente os Estatutos e publicados em DR. Procedeu-se então à primeira Assembleia Geral para a formalização dos Cargos Diretivos. Sendo a Direção uma equipa que dirige, um trabalho em que todos se devem ouvir, ponderar o que é certo ou errado para a Instituição e decidir, todo o grupo nessa altura pôs em cima da mesa o meu nome. Se confiaram em mim, só tenho que não defraudar a memória daqueles que já partiram e passar valores aqueles que, jovens na altura, hoje adultos, possam passar o testemunho.

2 Tendo em atenção que o modelo de organização desportiva foi criado por e para homens, o papel da mulher neste meio foi desvalorizado e não aceite. Trabalhar no comando de homens ainda é uma tarefa difícil. Ainda há muito a fazer no que concerne à existência de mulheres como dirigentes desportivas. É fundamental haver uma verdadeira alteração do pensamento masculino, quanto às competências de liderança e tomadas de decisões, implementando medidas reais para que a MULHER seja tão igual em oportunidades como o HOMEM.

3 Ao longo destes 36 anos de existência, muitos objetivos foram e são postos como prioritários. Uns mais básicos para a continuidade do trabalho de desenvolvimento e formação dos nossos jovens, outros, como a estabilidade económica e financeira, fundamental, porque hoje em dia nada se obtém sem dinheiro. Projetos continuam a nascer, infraestruturas para dar continuidade a esses sonhos é que é difícil, mas mesmo assim continuamos a sonhar com a sua concretização, porque “o sonho é uma constante da Vida”.



Henriqueta Sabino



Associação dos Moradores de Santo António dos Cavaleiros

1 Enquanto moradora de Santo António dos Cavaleiros há 54 anos e conhecedora do que foi o nascimento da AMSAC e posterior trabalho desenvolvido por esta Associação junto das populações, vindas para um bairro desconhecido onde os apoios eram nulos e problemas muitos, foi a AMSAC a impulsionadora de todo um trabalho desenvolvido em prol destes, não descurando nunca a juventude, tentando sempre agregá-los a atividades desportivas, lúdicas e sociais. Por tudo isto, nunca poderia ficar indiferente às dificuldades e necessidades de desenvolvimento desta. Esta instituição, uma IPSS, é multifacetada. A AMSAC tem de tudo um pouco. Não é só desporto! Tem hoje valência de Creche, de Pré-escolar, ATL e atualmente Centro de Dia e a breve prazo, será mais uma batalha a vencer, Apoio Domiciliário. Nos finais de 2004, quando fiquei liberta das minhas atividades profissionais, que até então me impediam de dar mais apoio, candidatei-me às eleições com objetivos claros, elevar ainda mais alto a AMSAC, unir os sócios e população a esta Instituição, aumentar as valências, mas principalmente conseguir instalações dignas, quer para os trabalhadores quer para as nossas crianças, que até então na minha ótica não o eram. No desporto, continuar a apoiar a juventude num bairro muito heterogêneo e multicultural, ou seja, tentar organizar de forma a que este objetivo não falhasse e dentro das nossas possibilidades de espaço poder ter muitos mais jovens na prática da Ginástica e Futsal, procurando aliar o desporto a um saber estar de respeito pelas diferenças, dando-lhes ferramentas de vivência numa sociedade que se quer justa e solidária. Creio que consegui, junto com todos os que me acompanharam e acompanham nesta constante luta, atingir, não direi todos, mas importantes objetivos. Temos umas excelentes instalações, onde conseguimos juntar todas as valências na área das crianças e abrir um Centro de Dia. No Futsal, creio também que gradualmente atingimos esses objetivos. Temos um clube respeitado por todos, com as nossas equipas dos mais pequenos aos seniores e seus treinadores e equipas técnicas, que sabemos tudo fazerem, para dignificar o desporto, na sua essência.

2 Numa sociedade que em termos comunicacionais se arvora liberal, com abertura, sem diferença de género, mas que se mantém ainda muito machista, direi que ainda existem algumas barreiras, embora esteja convicta de que muitas também são criadas pelas próprias mulheres, com o receio de virem para um mundo essencialmente masculino. Mas há que furar este pseudo cerco e com gosto e vontade todas conseguem fazer um excelente trabalho nas direções, quer de clubes quer de empresas ou outros organismos. Talvez o facto de ser mulher ajude, até por nos ser imputado um lado mais emocional, por contraponto ao racional atribuído ao sexo masculino, a que tenhamos um maior sentimento de humanismo, que reflète essas emoções de cordialidade, entre ajuda e respeito, tão necessários em todas as áreas da sociedade e sobretudo no desporto, onde a agressividade parece estar latente.

3 Objetivos, nunca os deixei e não deixarei de os ter enquanto me mantiver à frente desta Instituição, procurando sempre mais apoios quer na área social, quer desportiva. Um há que me move desde que entrei e que será um dos principais a continuar a lutar. Temos 54 anos de existência, nesta Freguesia nunca tivemos qualquer interregno na nossa ação, desde há algum tempo, que temos equipas nos primeiros lugares das classificações. Atualmente somos os únicos no Concelho de Loures com equipas nos Campeonatos Nacionais, três, Juvenis Juniores e Seniores e os mais pequenos com boas classificações, mas não temos um pavilhão! Temos um Ringue que merecia ser coberto, que nos permitiria uma maior flexibilidade de treinos, bem como outras atividades. Mas não temos capacidade financeira para o fazer. Este será o principal objetivo. Lutarei por ele, mas este não depende só de nós, enquanto Associação sem fins lucrativos. Ter casa própria, sem depender de horários e coordenação com as escolas, onde treinamos e fazemos todos os jogos. Andamos, por via destas contingências, por vezes, de casa às costas, não permitindo também desenvolver atividade económica como base de sustentação do desporto. Este propósito será a nossa aposta, mas é sempre uma incógnita saber se a ganhamos ou não!



Ângela Arroja

Sport Queijas e Benfica



1 Sendo fundadora do Sport Queijas e Benfica, ter assumido a sua presidência em 2015, foi um processo natural na evolução do clube. Desde o primeiro momento estive na sua organização e após o convite em assumir a presidência do mesmo não tive qualquer dúvida em aceitá-lo, sobretudo, porque sentia que era uma espécie de “filho” que sempre vi crescer e como tal sentia a motivação e a responsabilidade de o assumir na sua plenitude.

2 Apesar de cada vez mais vermos liderança feminina no dirigismo português, ainda é parca a expressão da mulher neste contexto. Este que foi sempre um universo assumido como masculino, a mulher sempre se viu arredada destas posições o que infelizmente se traduz num número ainda muito pequeno de mulheres no dirigismo. Contudo, essa tendência tem vindo a esbater-se e, muito recentemente, vimos subir ao poder como Presidente uma mulher na Primeira Liga de futebol. Penso que este momento seja um marco de reviravolta na interpretação que o mundo do dirigismo tem em relação à mulher. Posso falar da minha experiência pessoal, em que muitas vezes sou confrontada com preconceito em relação à minha posição, sendo muitas vezes conotada com comentários depreciativos.

Todavia, felizmente, cada vez mais a sociedade está aberta à mudança e acredito que a tendência será igualar os números de representação no dirigismo, mas sobretudo motivados pela competência e capacidade de liderança da mulher e não por razões meramente de igualdade. Porque o que pedimos é equidade!

3 Diria que o principal objetivo é dotar a formação no Futsal, da maior qualidade possível, elevando como princípio o trabalho e empenho. Temos uma responsabilidade extra na formação dos nossos jovens e acredito que uma aposta em recursos humanos habilitados e profissionais, desenvolverá uma formação séria e competente. Essencialmente, mais do que potenciar jovens jogadores, quero acrescentar valor na formação de pessoas que um dia serão adultos, respeito e amor à modalidade e ao desporto em geral. Daí que neste mandato e em todos os anteriores a minha maior missão seja criar um contexto de bem-estar, trabalho, dedicação e compromisso e depois, consequentemente, virão os resultados desportivos.



Susana Rua

Grupo Sportivo de Carcavelos



1 Apesar de já pertencer aos órgãos sociais do Clube há alguns anos, encarei como um desafio assumir a presidência e ter um papel mais ativo no futuro do Clube e consequentemente na sociedade. Por outro lado, não escondo que a minha decisão foi emotiva, na justa medida em que o meu Pai havia sido presidente do Grupo Sportivo de Carcavelos entre 1989 e 1991 e como tal senti que podia seguir as suas pisadas.

2 Não me considerando uma feminista, entendo que a mulher no geral consegue ser particularmente conciliadora e ponderada nas decisões e acima de tudo

resiliente, pelo que o dirigismo, e mesmo outras áreas, certamente ganharão com essa postura.

3 O principal objetivo do meu mandato é proporcionar melhores condições para a prática das várias modalidades, desde as infraestruturas aos equipamentos necessários, a fim de promover a prática do desporto nas crianças e nos jovens, mais uma vez por acreditar que trará uma sociedade mais sã.



Deolinda Sousa

Clube de Futebol de Sassoeiros



1 Cheguei ao Clube de Futebol de Sassoeiros em 2008, por intermédio da família, apenas como apoiante. Tendo em conta a minha experiência na área do marketing e da comunicação, comecei a ajudar em algumas tarefas associadas ao funcionamento do clube e, em 2009, fruto da saída de um elemento da Direção, fui convidada a integrar a lista vigente, atendendo ao trabalho que tinha já realizado como mãe de bancada. Passava lá tantas horas a ver os treinos dos meus filhos e a ajudar, que acabei por me apaixonar pelo desporto e pelas funções do dirigismo e aceitei. Quatro anos e meio depois, em setembro de 2013, o então Presidente da Direção decidiu não continuar e acabou por ser um desafio lançado... e aceitei. A responsabilidade já existente pelo bom funcionamento do clube, a preocupação com os jovens num momento em que o Clube atravessava graves dificuldades, incluindo financeiras, e a necessidade de dinamizar as atividades existentes fizeram com que fosse impossível não aceitar o desafio. Se tivesse de resumir numa pequena expressão diria que foi pelo gosto do dirigismo e pelo espírito de missão.

2 Com formação académica na área da gestão, encaro o dirigismo como uma forma de colocar em prática tudo o que uma instituição deve fazer pelos seus clientes – internos e externos. Dar as melhores condições de trabalho possíveis aos seus colaboradores (grande parte deles voluntários) e, também por isso, alcançar o sucesso desportivo da organização ao mesmo tempo que luta por satisfazer os seus clientes – sócios, atletas e pais. Na minha perspetiva, esta tarefa tem mais a ver com o como do que com o quem... acho que é indiferente ser homem ou mulher neste cargo. As mulheres neste contexto do dirigismo devem exercer a sua função sem se preocuparem com o género, pois são tão ou mais capazes de ser bem-sucedidas como os homens. Reconheço que os convites para estes cargos são ainda maioritariamente feitos a homens e creio que seja sobretudo essa a causa de não haver tantas mulheres em cargos de dirigismo desportivo. Também penso que se deve liderar pelo exemplo e que será tanto mais fácil incentivar esse caminho quanto mais cedo se começar pelas estruturas superiores: Ligas, Federações, Associações, etc. Também aqui tem de ser feito um grande esforço de desmistificar o resultado do trabalho em função do género. Creio que se assume que os homens percebem mais de desporto, por toda a sua história; mesmo que fosse verdade, considero que

é irrelevante neste contexto. Mais que dominar os detalhes do desporto (que até podem ser muitos num único clube), no dirigismo importa dominar grandes temáticas como a gestão emocional, o pensamento estratégico, a liderança e a gestão dos stakeholders (sócios, pais, atletas, famílias, colaboradores, comunidade), por exemplo. E aqui, creio que qualquer que seja o género, importante é reunir uma equipa com as pessoas certas e trabalhar estas competências em prol dos objetivos do clube.

3 No Clube de Futebol de Sassoeiros sempre defendemos e promovemos um ambiente familiar onde todos são tratados com respeito e em que os direitos fundamentais da convivência desportiva e social são a base da nossa atividade orientados por quatro valores base: União, Respeito, Inovação e Ambição. Nos primeiros anos como Presidente da Direção os objetivos passaram maioritariamente por uma estabilização financeira e pela recuperação da ligação com os sócios e entidades públicas e privadas, reforçando os dois primeiros valores. Passado alguns anos, estamos neste momento com um foco maior na inovação e ambição, com o objetivo de fortalecer o Clube de Futebol de Sassoeiros como referência na formação de jovens atletas e de reforçar a ligação à comunidade onde está inserido. Este caminho passa agora, então, por proporcionar aos nossos atletas, e respetivas equipas técnicas, as melhores condições para a prática desportiva. Com a aposta na formação dos nossos técnicos e em potenciar as nossas infraestruturas, nomeadamente com a criação de uma área de performance de rendimento desportivo, queremos capacitar as nossas equipas para que consigam aceder aos principais campeonatos nacionais, nas diferentes modalidades e escalões. É este o caminho que tem vindo a ser feito mais recentemente, já com alguns resultados visíveis.



Rita Ribeiro da Costa



Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés

1 Confesso que não foi algo que tivesse planeado! Assumi a presidência no mandato 2020/2022, na sequência da anterior Presidente informar os membros da Direção (que eu já integrava) que não se voltaria a candidatar. Na altura, em plena crise pandémica, os outros membros da Direção entenderam que eu seria a pessoa com melhores condições para assumir a liderança e incentivaram-me a avançar. Depois de alguma ponderação, o argumento foi menos “porquê” e mais “por que não”?

2 Vejo-o com naturalidade, como em todas as dimensões da vida social e profissional! Pessoalmente, tenho procurado colocar as minhas competências e conhecimentos ao serviço do Clube, dos nossos sócios e atletas. Também fiz questão de me rodear de um conjunto de pessoas (homens e mulheres) com competências diversificadas, que partilham do mesmo espírito de missão e de serviço, essenciais no associativismo. Juntos temos conseguido “levar o barco a bom porto”, apesar de todos termos vidas profissionais e familiares muito ativas e preenchidas.

3 Queremos continuar a prestar um serviço social à comunidade, disponibilizando uma oferta variada de modalidades desportivas (patinagem artística, futsal, karaté, kick-boxing, ténis de mesa, patinagem lúdica, pilates, etc.) e de propostas de âmbito cultural (como o núcleo sénior), sempre com subordinação aos valores da Solidariedade, Ética e Respeito, que são um referencial efetivo para todas as atividades desenvolvidas no Clube, e têm uma expressão particular nas modalidades desportivas, onde o respeito pelas regras e pela lealdade desportiva (“fair play”) são a “marca de água” dos nossos atletas. Por outro lado, sendo a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés um Clube com 111 anos de história, gostaria de desenvolver o projeto museológico que iniciámos no anterior mandato (com a inauguração da nova exposição de taças junto à bancada do nosso pavilhão), com recolha de testemunhos dos sócios mais antigos, para que a memória não se perca.



Sónia Martins

Grupo Desportivo Os Patuscos de Vialonga



1 Acima de tudo, ao avançar para a presidência do clube, a principal razão que me levou a assumir esse desafio passou por dar continuidade ao projeto de ação social que foi criado em 1995, de extrema importância para toda a comunidade onde estamos inseridos.

2 O papel da mulher no contexto do dirigismo, seja ele desportivo ou em qualquer outra área, entendo-o como extremamente positivo, já que, estou certa, que uma mulher em cargos de direção só trará benefícios, em particular para a instituição e para quem usufrui da

mesma, pois somos mais sensíveis às necessidades das crianças, pelo nosso maior espírito maternal e de sensibilidade para a intervenção social.

3 O principal objetivo, não só meu, mas de todos aqueles que dirigem o nosso clube, passa por dar continuidade ao papel social que desempenhamos, levando as crianças a seguirem no bom caminho e mantê-los ocupados e felizes através da prática desportiva.



Aida Santos



Grupo Desportivo do Barril

1 Não foi uma decisão fácil tomar, contudo, uma vez que já há muitos anos colaboro com o clube, não hesitei em assumir este desafio. Entendi que estava na altura de mostrar ao povo, aos nossos associados e simpaticizantes que as mulheres também estão preparadas para a liderança dos clubes e no nosso caso particular em dinamizar a prática do futebol.

2 Relativamente à questão de ser mulher, julgo que em termos de diferenças com os homens só vejo vantagens. Nós somos muito mais organizadas e acima de tudo despachadas que os homens. Temos uma maneira diferente de perceber as situações. É dessas características que os clubes, as associações precisam, de forma a torná-las cada vez mais dinâmicas.

3 O meu principal objetivo e daqueles que me acompanham nesta missão é mostrar ao povo do Barril que as mulheres também conseguem chegar mais longe, fazer algo pela nossa comunidade, mas acima de tudo levar o nome da nossa terra mais além, sempre com enorme empenho e dignidade. Força Barril, sempre unidos!



Vera Ferreira

Clube Futebol Jerumelo



1 A paixão por este grande clube, o qual está presente na minha vida desde a minha infância. Foram-me inculcidos valores em que me revejo e me ajudaram a crescer e a tornar-me a mulher que sou hoje! A mensagem que este clube sempre passou e continua a passar e deixa marca enquanto pessoa é: Família e Companheirismo! São estes os dois pilares essenciais, que tornam maior ligação ao próximo. Foram estes ensinamentos e o grande grupo que está ao meu lado, com sentido de família, que me fizeram aventurar neste cargo.

2 Vejo o nosso papel como uma afirmação cada vez mais pertinente e importante para a sociedade. Sei que não é um papel fácil o de dirigir e de ser aceite pela maioria! Estamos inseridos numa sociedade em que a maioria dos desportos são praticados na sua generalidade por homens!

A chegada da mulher a esta sociedade tem vindo a crescer e a conseguir chegar a patamares cada vez mais altos, criando alguma credibilidade e respeito! Na minha opinião a mulher tem uma maior capacidade de delegar e com isso chegar a pontos por vezes esquecidos.

3 O principal objetivo passa por manter o Clube Futebol Jerumelo, com cerca de 400 habitantes, ativo. Pretendemos criar mais dinamismo melhorando as infraestruturas, condições para os nossos atletas, associados e simpaticizantes, com o intuito de encaminhar novas gerações para o clube, alcançando alguns miúdos para dar início ao processo de formação de atletas.



Inês Santos



Juventude Horta Nova Futebol Clube

1 Sendo a Juventude um clube histórico situado no coração do bairro da Horta Nova havia necessidade de dar continuidade ao trabalho não só desportivo como também social que pauta os princípios deste clube. Aceitei este desafio com a esperança de manter viva a história e o empenho no apoio às crianças e jovens do bairro.

2 O papel da mulher no dirigismo não é nada mais do que o demonstrar que, independentemente do género, as direções e orientações dependem sim da capacidade individual de quem assume o cargo e, muito importante de salientar, da equipa que tem ao seu dispor. No meu caso em particular poderá talvez trazer um maior sentido de cooperação e apoio comunitário para além do desportivo.

3 O meu principal objetivo é contribuir para que a vida comunitária que aqui foi já, de algum modo experienciada, volte a reinar e devolva aos nossos jovens e crianças a qualidade de vida possível, através do gosto pela prática desportiva, pelo saudável convívio e pela harmonia social. Todo o trabalho que pretendo desenvolver juntamente com a restante Direção, os treinadores, os pais e os jogadores será com vista, a um maior desenvolvimento cognitivo e físico das crianças, a um incremento de ocupação de tempos livres e a uma implementação nestes, de noções de responsabilidade, obediência, trabalho em equipa, entre outras competências altamente importantes para que a criança cresça saudável física e psicologicamente.



Anabela Luz



Grupo de Instrução Musical e Desportiva da Abóboda

1 Decidi aceitar o desafio que me foi endereçado, em primeiro lugar, por se tratar de uma instituição que sempre fez parte da minha infância e juventude e, por outro lado, continuar o trabalho de recuperação financeira da coletividade, que foi iniciado há quase 15 anos a esta parte por algumas dezenas de pessoas e não deixar a instituição sem liderança após o esforço de tantas pessoas.

2 Desde sempre que o movimento associativo tem um papel fulcral nas comunidades locais e isso requer trabalhar e sentir diversas sensibilidades. Acredito que as mulheres trazem para estes movimentos (e para as empresas no geral) uma outra perspetiva que, de forma

natural, muitas vezes, o homem não está tão sensibilizado, assim como o contrário também acontece. Uma equipa onde homens e mulheres procuram um objetivo comum terá sempre maior probabilidade de aceitação por parte da comunidade e consequentemente será melhor sucedida.

3 Após a reabilitação financeira, o nosso grande objetivo passa pela requalificação da nossa sede, cujo projeto está em andamento na nossa autarquia e do parque desportivo, que dentro em breve contará com um novo relvado e alguns melhoramentos na área envolvente.



Sara Fonseca



Clube de Futebol Santa Iria

1 A principal razão para ter aceite está na própria questão... É o meu Clube! O Clube de Futebol de Santa Iria estava a passar um processo complicado, estava a acabar o mandato da anterior direção e não estavam dispostos a continuar. Não havendo voluntários, não havendo uma lista, estava a ficar preocupante o futuro do clube. Foi quase no limite do prazo que dois atuais dirigentes, já ligados ao Clube mas com outras funções, conseguiram juntar um grupo de voluntários e formaram uma lista, mas não havia ninguém para assumir a presidência. Foi-me feito o convite e eu pensei, o clube faz parte da minha vida, o meu pai e o meu cunhado foram dirigentes durante vários anos, contribuindo para a formação e crescimento do clube, fui atleta do clube, fui Team Manager um ano da equipa de Benjamins, 10 e 11 anos, da equipa de veteranos, conheço os sócios, mesmo os mais antigos, conheço os jogadores... Não aceitar este convite seria uma traição e deslealdade a todo o meu passado.

2 No Mundo global, em que tanto se fala na igualdade, penso que seja natural que haja cada vez mais mulheres dirigentes no mundo do futebol. O meu cargo foi aceite com naturalidade, lealdade e respeito, não sinto qualquer tipo de discriminação ou desconfiança por parte dos que me rodeiam. Na minha equipa há quatro mulheres dirigentes além de mim, e algumas colaboradoras, todas elas são imprescindíveis para o bom funcionamento do clube. Se as mulheres trazem uma mais-valia para este contexto? Entendo que todo o ser humano com as suas características pessoais sejam essenciais para todo um processo de liderança. Enquanto mulher sinto que, provavelmente, dada a nossa natureza, tenhamos uma maior capacidade de organização e planeamento, dando mais atenção a pormenores e detalhes que muitas vezes passam despercebidos.

3 O meu principal objetivo é dar continuidade ao bom trabalho que tem vindo a ser feito pelas anteriores direções, continuando a apostar na certificação do clube e proporcionar as melhores condições para a prática desportiva de todos os atletas, para que todas as equipas consigam atingir os seus objetivos.



Sónia Santos



Sport Futebol Damaiense

1 A principal razão foi o desafio que me foi lançado por alguns elementos da anterior Direção, da qual eu já pertencia, e que sabendo da minha paixão pelo clube e pelos jovens atletas me desafiaram a dar continuidade ao trabalho realizado.

2 Sinceramente, dou a mesma importância que ao papel dos homens, apenas diferenciando as barreiras que por norma são mais difíceis de ultrapassar, sendo mulher. É com agrado que tenho visto aumentar o número de mulheres no dirigismo desportivo, pois e correndo o risco de ser mal interpretada, penso que nós mulheres

temos características na nossa personalidade que nos leva a tomar certas atitudes que um homem não tem. Não estou com isto a dizer que as mulheres são melhores ou piores que os homens, apenas têm diferentes posturas.

3 O meu principal objetivo será sempre desenvolver cada vez mais competências dentro do clube de forma a elevar a nossa formação, mas tenho que ser sincera, neste momento a prioridade é tornar o Damaiense num clube financeiramente sustentável.



Joana Catarino

Clube Desportivo e Recreativo “Os Vinhais”



1 Quando assumi a Presidência pela primeira vez em 2018, não se tratou de um “chamamento” ou algum outro motivo de natureza romântica. Foi numa fase da nossa história, em que a situação financeira passava por tremendas dificuldades e de considerável gravidade. Quando os Sócios se juntaram numa Assembleia Geral de Aprovação de contas, não fui apenas eu que dei conta que efetivamente havia necessidade de seguir um rumo diferente, aliás, foram diversos os sócios mais antigos e com muito mais anos de associativismo, que levantaram as dúvidas mais prementes e preocupantes. Foi criada uma Comissão Administrativa, que juntava os sócios que se disponibilizaram a recuperar algum do passivo e a resolver as situações mais urgentes sem colocar em causa o funcionamento diário do clube que reunia já nessa altura perto de 150 atletas e um Centro de Convívio. Eu fiz parte dessa Comissão. É bastante comum em Assembleia Geral fazer parte das vozes de contestação, mais fácil é quando esperas que desse grupo surja “alguém” que assuma e venha resolver, mas o ponto de viragem foi mesmo quando decidi internamente que o tempo de esperar por “alguém” ficou para trás e que era chegado o momento de ser eu essa pessoa. Foi tão simples assim. Naturalmente que não basta apenas “ser Presidente”, é imperativo ter a sorte de estar reunida das pessoas corretas e, desde então, só posso agradecer a todos quanto se juntaram a mim num dos maiores desafios das nossas vidas. E, se parece poético dizer as coisas assim, garantidamente que de poesia tem pouco. Tem sido um trabalho de equipa, que exige muito amor próprio, mas também muito respeito pelo outro. São muitos os dias em que me questiono os motivos, e tenho a certeza que aos meus colegas acontece o mesmo. Todos os passos foram ensinamentos e se há uma característica que um agente associativo nunca deve perder, é a humildade para assumir que não sabe tudo.

2 Se é verdade que aos olhos da sociedade a presença de uma mulher no âmbito do dirigismo não era há 20 ou 30 anos expectável ou aceitável, a verdade é que essa tendência tem vindo a diminuir, e se também é um facto que há alguns anos seria mais comum encontrar uma mulher a desempenhar num clube, o cargo de Secretária ou Vogal, é também verdade que atualmente, ver mulheres a ocupar as funções enquanto Presidente de Direção, Conselho Fiscal ou Assembleia Geral é cada vez mais frequente. Mas sem ilusões. Se entrarmos no campo das comparações, a distância entre o número de dirigentes masculinos e o número de femininos é ainda

bastante grande. Na minha experiência pessoal, fazendo parte de um Executivo em pleno 2023 e com um número considerável de membros femininos que o compõem, é bastante mais fácil assumir que o papel da mulher no dirigismo não difere em nenhum aspeto ao do homem. O princípio de igualdade e o respeito existente entre homens e mulheres no Clube, promove boas relações isentas de qualquer censura ou preconceito. Hoje vivemos uma realidade diferente. Quando a primeira mulher se tornou Presidente dos Vinhais, já o Clube existia formalmente há aproximadamente 40 anos. Essa eleição veio demonstrar que afinal havia lugar para mulheres poderem dar o seu contributo na Gestão e na Liderança de um Clube e que a massa associativa estaria aberta a essa mudança. E se uso Os Vinhais como exemplo, é porque foi uma exceção entre tantos outros Clubes/Associações de natureza idêntica, alguns dos quais, ainda hoje, mantêm nos seus Estatutos artigos que limitam a participação da mulher na vida associativa. Habitualmente, a entrada das mulheres no dirigismo desportivo está muitas vezes ligado, por exemplo, à prática de uma modalidade num Clube pela própria, ou outro exemplo bastante comum, é a Mãe, que na sequência da familiarização com o Clube onde pratica desporto o/a seu/a filho/a, acaba por vir a desempenhar funções de maior responsabilidade, seja, numa Equipa Técnica, ou na própria Direção do Clube. Apesar destes serem os exemplos mais comuns, o dirigismo também já se apresenta cada vez mais como oportunidade de carreira, e isso incentiva não só a procura mas também a formação profissional e consequentemente o desenvolvimento e crescimento dos Clubes onde estão envolvidas estas mulheres. Há ainda um longo caminho a percorrer, mas o que interessa, é que o mesmo está a ser percorrido.

3 Num panorama de recuperação e de crescimento, como foi o que assumimos desde o primeiro dia, é difícil classificar um só objetivo como principal para os Vinhais. Se temos objetivos maiores e mais ambiciosos? Sem dúvida, mas um clube como os Vinhais é quase uma força da natureza permanentemente em mutação, logo, o que hoje é prioridade, amanhã já poderá não ser. É um trabalho contínuo. Se tiver de escolher um objetivo prioritário e constante, então será sem dúvida a nossa estabilidade, financeira, pois é imperativo que pessoas que compõem as direções do clube sejam capazes de gerir com responsabilidade o património do clube, mas também uma estabilidade estrutural com base em valores humanos e éticos que possam ser a nossa maior força e referência.



Daniela Lérias

Clube Futebol "Os Paulenses"



1 Numa instituição pequena e de aldeia nunca é fácil encontrar alguém que se disponha a assumir a responsabilidade de criar uma Direção. Estou na Direção desta instituição desde 2008, uma juvenzinha, com o intuito de ajudar a que a mesma possa crescer e ser um exemplo, não só para o desporto, mas para a comunidade. Sou Presidente da Direção desde o ano de 2022, pouco tempo, assumi esta responsabilidade porque conheço bem esta instituição, conheço o seu potencial e quero ver crescer e desenvolver, quero fazer parte disso.

2 Não é fácil ser uma mulher num mundo, sobretudo, de homens, de ser a miúda de 36 anos com o peso de quase 60 anos de história deste clube, mas todos me conhecem e sabem que se não faço mais é porque não posso, não me deixam, ou simplesmente não tenho a predisposição emocional para realizar as coisas no momento. Tivemos uma perda muito grande em maio deste ano, o nosso Tesoureiro, meu pai, e levou a que as coisas programadas não se concretizassem como planeadas, não havia espírito, mas para o ano estamos cá com tudo o que temos e vamos à luta, todos juntos.

Na minha equipa diretiva somos três mulheres, num universo de sete dirigentes e que foi aceite em Assembleia Geral por todos os sócios presentes. Só tenho que me orgulhar muito disso.

3 Gostava de alcançar muita coisa, mas sou fiel à promessa que será um passo de cada vez. Estamos num concelho onde o desporto se propaga em quase todas as instituições e, como tal, não é fácil encontrar atletas para tudo. Temos um Pavilhão Desportivo nosso, temos das melhores pistas de atletismo do país e gostava que nos tornássemos numa referência desportiva com várias modalidades e escalões, mas também tenho consciência que para realizar este sonho só com muito investimento, com muito apoio e com muito trabalho. Nada disto é fácil e os custos com as modalidades são mais elevados, nomeadamente no que diz respeito ao Futebol/Futsal.



Patrícia Pereira

Arsenal 72 Desporto e Cultura



1 Na altura, a pessoa que estava como Presidente achou que eu teria o perfil indicado para assumir a Presidência do clube. Foi uma proposta que ouvi e ponderei durante algum tempo e que aceitei de braços abertos.

2 Como sabemos, a mulher, no geral, tem um sentido de organização e de empatia diferente dos homens (não desfazendo o papel e a importância de ninguém). No contexto em que estamos inseridos, o papel da mulher faz diferença, lidamos com muitas crianças e pais e é fundamental saber ouvir e esta é uma característica que encontramos mais nas mulheres. É muito importante que em todos os cenários exista cada vez mais abertura para as mulheres fazerem

parte do mundo do dirigismo, um trabalho com ambas as perspetivas torna-se mais eficaz e dá muito mais frutos. No nosso caso, temos uma direção de 11 elementos em que cinco são mulheres e é muito fácil o trabalho entre todos, uma vez que remamos todos para o mesmo objetivo.

3 O meu principal objetivo é dar cada vez mais condições a todos os meus atletas, quer a nível de infraestruturas quer a nível de desenvolvimento humano e social. Criar laços com a sociedade e ajudar em todas as vertentes.



Ana Ferreira

União Desportiva Recreativa Sabuguense



1 O Sabuguense é uma associação desportiva, recreativa e cultural com 66 anos. Para além das atividades desportivas como o futebol, agrega uma série de atividades recreativas e culturais que fazem parte da tradição da aldeia do Sabugo. Ao deparar-me com uma associação que enfrentava os problemas característicos de um associativismo cada vez mais fora de moda, num mundo em que cada um olha primeiro para o seu umbigo antes de pensar no coletivo, senti-me impelida a assumir a presidência do clube. Por outro lado, havia um projeto desportivo a crescer, que passava por um novo grupo de trabalho dedicado ao futebol de formação, bem como ao melhoramento do nosso complexo desportivo que merecia uma direção capaz de atrair a atenção e suporte das entidades oficiais. Em resumo foram estas as razões que me levaram a assumir a presidência do clube.

2 Mais do que uma questão de género, coloca-se a questão da vontade, objetividade, honestidade e persistência. É sabido, porém, que estas são características da maior parte das mulheres, pelo que quando te libertas de complexos e eventuais condicionalismos sociais é natural que tenham a acrescentar algo na direção dos clubes.

3 Depois de duas presidências e de anteriormente ter participado como vogal numa direção presidida por outro sócio, e tendo atravessado a pandemia, confesso que me encontro algo desgastada, razão pela qual não formei uma direção no último ato eleitoral. No entanto, como não surgiu nenhuma direção nessa altura, por questões estatutárias integrei a atual comissão de gestão da União Desportiva e Recreativa Sabuguense, tendo sido nomeada pela restante comissão para presidente da mesma. Não é assim de estranhar que o meu principal objetivo é que surja uma direção eleita em assembleia geral de sócios. No entanto, como desempenho a atual presidência com o mesmo sentido de dever com que assumi as anteriores direções, tenho certamente objetivos traçados para o meu clube, nomeadamente que todas as atividades que atualmente estão existentes no clube atinjam os seus próprios objetivos. No entanto, e como disse anteriormente, o futebol foi uma das paixões que me levou a assumir a presidência do clube, pelo que não posso deixar de pensar nos melhoramentos que ainda faltam fazer no Complexo Desportivo José Pinto Simões, bem como num regresso de uma equipa sénior do Sabuguense ao Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Lisboa.



Márcia Reis

SRCD Monte Godel



1 Há oportunidades que surgem quando menos esperamos, mesmo que já nos tenha “passado pela ideia” e, cabe-nos a nós, desafiarmos aqueles que pensamos serem os nossos limites. E, foi nesse sentido que enveredei nesta aventura. Como costume dizer, nunca sabemos se conseguimos sem tentar! E claro, o amor que tenho “à camisola” e a esta pequena-grande terra, foi também a razão maior por estar hoje à frente desta

coletividade (e clube). Pois, ser de Monte Godel envaidece qualquer um dos que aqui tenha crescido, como eu. Uma terra pequena, com uma coletividade onde o desporto é um dos grandes pilares, seja no rancho folclórico, na equipa de atletismo ou equipa de futsal e na academia de futsal.

2 Embora haja um progressivo aumento da participação feminina, os casos de mulheres com funções dirigentes nas organizações desportivas ainda não são muito comuns. Não vou mentir, orgulha-me saber que faço agora parte da história desta coletividade, sendo a primeira presidente mulher e por fazer parte dessa mudança! Com isto, digo que os cargos deveriam ser ocupados pelo mérito, pois existem muitas mulheres que o têm, apesar de continuarem sub-representadas nos órgãos de decisão das instituições desportivas a vários níveis, têm um papel forte na dinamização e diferenciação. Mas não vou dizer que por ser mulher sou melhor ou pior de qualquer um dos homens que aqui passou antes de mim. Embora a desigualdade ainda esteja muito presente na atualidade, as mulheres têm um papel tão importante quanto os homens e são sempre necessárias ideias diferentes, é por isso que todas as direções são (ou deveriam ser) mistas, para que qualquer lugar possa ser ocupado por ambos.

3 A direção anterior elevou em muito a fasquia e é meu objetivo continuar com todos os projetos e melhorar o que estiver ao meu alcance! Não será um desafio fácil, mas se fosse, também não era para mim! Acredito veementemente no começo de uma nova etapa, com melhoramentos na organização administrativa, especial foco na melhoria das instalações para usufruto dos sócios e simpatizantes e claro, em todas as atividades presentes na nossa associação. Como costumo dizer, a vida é matemática, e é na soma de pequenas-grandes conquistas que encontramos, muitas vezes, aquilo que precisamos para continuar!



Rita Soares

Associação Amavita Foot



1 A minha família sempre esteve ligada ao futebol e ao Mundo do Desporto e no ano 2009 o meu irmão, Luis Soares, atual Vice-Presidente do Clube, juntamente com dois amigos, fundaram a Associação Amavita Foot. Após algumas alterações nos Órgãos Sociais e visto que faço parte da Associação desde o ano 2012, sendo professora e responsável pelas secções de Fitness e Danças da Amavita, senti que faria todo o sentido dar continuidade ao projeto desenvolvido e continuar a fomentar o Desporto na nossa localidade, assumindo dessa forma, a Presidência do clube.

2 Penso que cada vez mais se veem mulheres como dirigentes em Associações e Clubes Desportivos, e a meu ver não faria sentido ser de outra forma. O facto de ser mulher e num contexto desportivo que muitas vezes acaba por ser associado ao universo masculino, não invalida que tenha capacidade para liderar um ambiente que seja rodeado predominantemente por homens, falando especificamente no âmbito na modalidade de futebol. Cada vez se veem também mais mulheres a praticar esta modalidade, a Associação Amavita Foot na época passada inclusive, também desenvolveu a modalidade de futebol sénior feminino no clube. O facto de se ser

mulher ou homem não deverá ser condicionante para se desenvolver, dirigir ou liderar algo, deverá sim, ser cada vez mais normalizado e penso que especificamente neste contexto, se está a caminhar nesse sentido.

3 O meu principal objetivo é dar continuidade ao trabalho desenvolvido há 14 anos, continuar a fomentar a prática de futebol através de várias iniciativas e dinâmicas que vamos realizando durante o ano direcionadas às camadas mais jovens, continuar a promover a dança e a atividade física através de uma vasta oferta que integra 13 modalidades diferentes das áreas das Danças e do Fitness e continuar a promover o Desporto e o Bem-Estar através de várias iniciativas que vamos desenvolvendo durante o ano direcionadas para os nossos atletas, para as famílias e também para a população em geral. Neste momento, as nossas atividades integram crianças desde os três anos, jovens e adultos, mas pontualmente através de diversos workshops temos conseguido direcionar atividades físicas também para bebés e para idosos. Pretendemos continuar a trabalhar neste sentido diversificando e aumentando a oferta desportiva para a população.



Patrícia Marçal

Club Desporto Jardim da Amoreira



1 Foi por amor que assumi a presidência deste clube, tão sonhado pelo meu querido marido João Marçal, amante do futsal e uma referência da modalidade. Como dizer que não? Recordo-me que há 12 anos, quando o C.D.J.A. dava os primeiros passos, eu estava praticamente no início da minha carreira profissional e tinha uma filha bebé, pelo que não era de todo meu objetivo abraçar um projeto desta natureza. Ainda assim, quis sempre acompanhar, estar presente em cada momento em que se desenhava e definia o que seria este clube, a sua identidade, o seu DNA, o seu propósito. E foi numa dessas reuniões que me dei conta que a responsabilidade inerente a este cargo era algo pesado e difícil de assumir pelos restantes envolvidos. E pouco a pouco fui semeando na razão e no coração este compromisso, rodeando-me de pessoas boas e generosas, que com alegria e coragem fizeram do sonho uma realidade. Mandato após mandato continuo a ficar por amor, porque quem ama põe-se ao serviço dos outros. E este clube é isso mesmo, uma segunda família para muitos, onde se trabalha com afinco e sempre colocando a fasquia bem alta, onde se molda o caráter e os valores das crianças e jovens pelo exemplo dos seus treinadores e equipas técnicas, onde se cultivam amizades entre famílias que vão muito para além das quatro linhas e dão outra cor e sentido à vida em comunidade.

2 Vejo-o com muito entusiasmo. Penso que a mulher traz ao dirigismo um olhar que complementa o do homem, pela sua sensibilidade e atenção ao detalhe. Naturalmente que isto não é linear, mas falo pelo que tem sido a minha experiência e talvez um pouco pela minha formação académica, já que sou licenciada em Psicologia. E estou convicta que a riqueza maior vem precisamente desta complementaridade das perspetivas feminina e masculina na forma mais pragmática ou mais analítica, mais racional ou mais intuitiva, como olham os problemas e chegam às soluções. E a vida de um clube desportivo é isso mesmo, feita de todos e para todos, com os desafios de cada dia e é uma mais-valia ter pessoas de referência que se respeitam e se completam nestes dois papéis, feminino e masculino, com as suas diferenças e semelhanças em prol de um bem maior.

3 É o mesmo desde o meu primeiro dia como presidente deste clube. Fazer com que valha a pena. Isso implica humildade e ambição. Humildade para reconhecer os erros, pedir desculpa e fazer diferente da próxima vez. Ambição para trabalhar bem, tomar boas decisões, ser consistente com a identidade do clube e, por vezes, até radical para “não ir na corrente” de algumas práticas enraizadas na cultura desportiva e que destroem o propósito maior do desporto e das associações, que é o de formar atletas e cidadãos, capazes de um desempenho físico e psicológico ao mais alto nível, de uma conduta responsável e exemplar na sociedade e de serem Grandes nas pequenas coisas da sua vida.



Paula Tavares

Centro Shotokai de Queluz



1 Tudo começou com a paixão por uma das Artes Marciais, Judo. Depois evoluiu para defesa pessoal e quando dei por mim o Mestre Manuel Pinto convidou-me para fazer parte da Direção do Centro Shotokai de Queluz - CSQ. Desde 1999, primeiro como secretária e depois no cargo de vice-presidente. No entanto, a triste perda prematura do nosso Presidente José Manuel Santos, levou-me à sua substituição temporária. Nas eleições para um novo mandato, a convite dos membros da lista concorrente à Direção, entrei de braços abertos para o lugar de Presidente do CSQ. Sinto que sempre fiz os possíveis por defender o Shotokai como se fosse uma grande família. A porta da direção está sempre aberta e as decisões são tomadas pelo conjunto dos membros pertencentes à mesma. O trabalho desenvolvido na direção cimentou o meu gosto pessoal pelo contacto direto com uma ampla diversidade de pessoas e reforçou a importância da interação com as práticas desportivas que este clube oferece à comunidade há mais de 40 anos. E tenho a certeza que este clube terá sempre as portas abertas ao desenvolvimento de modalidades desportivas que possam atrair pessoas de todas as idades e que a atividade física seja uma forma de criar maior interação e fortes laços sociais, no seio desta comunidade.

2 Acho que, desde há alguns anos, cada vez mais se vê mulheres dirigentes, nomeadamente no setor desportivo. Dirigismo no feminino, neste setor, é de extrema relevância, pois para além de refletir uma visão diferente do significado de dirigir, sente-se que a proximidade e o relacionamento com todos os que compõem este universo demonstra uma faceta mais emocional e compreensiva. Este tipo de estar torna, em diversos momentos, uma maior facilidade e abertura na resolução dos muitos problemas que existem no setor desportivo.

3 Creio que será manter o CSQ como um clube de referência na prática desportiva direcionada para todas as faixas etárias e cada vez mais ligado à comunidade em que estamos inseridos, Monte Abraão e Massamá e arredores inseridos na região de Sintra. Será sempre de reforçar a vontade para que o CSQ na modalidade de Futsal seja uma referência como clube formador, baseado em valores como a ética e a saúde no desporto. Implementar a ideia de que o exercício físico é algo que, não só, faz bem à saúde, como é essencial ao bem-estar, duas premissas aliadas ao quotidiano e às rotinas de cada cidadão. Estas, por sua vez, na maioria dos casos, demonstram ser os nossos piores inimigos. O espaço que ocupamos pretende proporcionar prazer na prática desportiva, seja qual for a modalidade, boa disposição e incentivar o relacionamento interpessoal.



AFL TV



WWW.AFL.PT



Liberdade Atlético Clube com “Pais Campeões”

Numa iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Lisboa, através do Programa BIP-ZIP, Bairros de Zonas de Intervenção Prioritária de Lisboa, e a Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente, foi implementado a iniciativa “Pais Campeões”, que tem como entidade parceira o filiado na Associação de Futebol de Lisboa, Liberdade Atlético Clube. Trata-se de um projeto a três anos, iniciado em outubro de 2022 e que tem como principal objetivo, entre outros, o envolvimento dos pais das crianças e adolescentes do Liberdade Atlético Clube na vida desportiva dos seus filhos e do próprio clube.

O Liberdade Atlético Clube, clube filiado na Associação de Futebol de Lisboa, está a ser alvo de envolvimento no projeto “Pais Campeões”, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, através do Programa BIP-ZIP, e a Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente, e que conta ainda como entidades parceiras, a própria AFL e a Junta de Freguesia de Campolide.

Este é um desígnio iniciado em outubro de 2022 e que se vai estender por três anos. O primeiro ano coincidiu com a fase de execução, ao passo que os dois anos subsequentes dirão respeito à fase de sustentabilidade do projeto, através do compromisso dos parceiros para assegurar a continuidade da intervenção, para além do término do financiamento do programa. Tal acontecerá através da criação de uma associação formalizada de pais, monitorização dos impactos do trabalho associativo, apoio de ações dos monitores formados no projeto e continuação, preservação e desenvolvimento do espaço de formação.

Em termos dos objetivos a cumprir com esta ideia, os mesmos passam pelo envolvimento dos pais das crianças e adolescentes do Liberdade Atlético Clube na vida desportiva dos seus filhos e do próprio clube, no vivenciar a cidadania ativa que é proporcionada, desenvolvimento de competências parentais e criar contextos de formação através de ações que envolvam pais e filhos.

Para concretizar estes objetivos, estão a ser realizadas diversas atividades, desde a requalificação de espaços para sala de reuniões de convívio e formação, cuja finalidade é que os mesmos sejam mantidos em funcionamento pelos próprios pais, organização de eventos e visitas lúdico-culturais, realização de sessões semanais em contextos facilitadores do desenvolvimento das competências de literacia, criação de oficinas para discutir e desenvolver climas saudáveis em ambiente desportivo, execução de brochura de boas práticas e por fim a partilha dos resultados e impactos sociais que o projeto “Pais Campeões” implica nos vários agentes intervenientes no mesmo.



... o envolvimento da AFL neste projeto “é de extrema importância, por tudo aquilo que representa em termos de sensibilização, quer de pais, quer de atletas, para as boas práticas, as quais devem ser pautadas pelo Fair-Play”

Enquanto entidade parceira neste projeto, também a Associação de Futebol de Lisboa se tem associado ao mesmo, com a presença do vice-presidente da direção, José Carlos Loureiro, a marcar presença em diversos eventos que têm sido levados a efeito, para além de estar a proporcionar que pais e crianças assistam a jogos de futsal de referência, tanto do Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal. Registe-se ainda o apoio que a AFL concedeu na candidatura do projeto “Pais Campeões” à Bandeira da Ética, concluída com êxito.



Para José Carlos Loureiro, o envolvimento da AFL neste projeto “é de extrema importância, por tudo aquilo que representa em termos de sensibilização, quer de pais, quer de atletas, para as boas práticas, as quais devem ser pautadas pelo Fair-Play”, adiantando que, na sequência do período pandémico “as pessoas desaprenderam a comunicar umas com as outras”. Por outro lado, e estando este projeto intrinsecamente ligado ao fenómeno desportivo, o vice-presidente da AFL refere que “a nossa instituição estará sempre ao lado de todos aqueles que pugnam por um desporto sem violência, seja ela verbal ou física, ou seja, um dos desideratos que este “Pais Campeões” pretende alcançar”.



Em suma, estamos perante um projeto a todos os títulos louvável e que fruto das parcerias estabelecidas tem conseguido agregar todos quantos são parte integrante do mesmo.

Parabéns Liberdade Atlético Clube!





Seleções de Ouro

João Rocha

Diretor do Museu da AFL

A qualificação da Seleção Masculina de Futebol “AA” para a fase final do Campeonato da Europa, que se vai realizar em 2024 na Alemanha, em que Portugal estará presente pela oitava vez consecutiva, foi repleta de feitos inéditos, com um recorde de vitórias consecutivas em jogos oficiais e um máximo de golos marcados numa fase de qualificação para uma grande competição internacional. O começo auspicioso do treinador catalão Roberto Martínez ao serviço da equipa das quinas, deixa grandes expectativas para uma nova conquista do título europeu de futebol.

A internacionalização nº 200 por parte de Cristiano Ronaldo foi mais um marco inerente a esta qualificação, numa carreira que teima em pulverizar todos os recordes e estatísticas existentes no futebol europeu e mundial. Deve-se sempre frisar que, aquando de atleta da formação do Sporting Clube de Portugal, a primeira seleção em que Cristiano Ronaldo atuou foi a da AFL.

O Mundial 2030 será realizado em Portugal, Espanha, Marrocos, Argentina, Uruguai e Chile. Lisboa estará certamente à altura de receber cerca de uma dezena de jogos, no mais impactante evento internacional que o nosso país alguma vez recebeu.

No Futebol feminino, o Sport Lisboa e Benfica alcançou pela 3.ª vez consecutiva o acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões, representando o distrito de Lisboa e Portugal na mais importante competição de clubes, a nível mundial!

No Futsal, destaque para o título europeu masculino conquistado de forma inédita pela seleção sub-19 que, numa final com contornos épicos frente à congénere espanhola, arrecadou para a Cidade do Futebol mais uma taça para as suas vitrines.

De realçar que muitos dos atletas campeões estão filiados em clubes da AFL: SC Portugal, SL Benfica, CRC Quinta dos Lombos e Leões de Porto Salvo.

Porém, é da mais elementar justiça referir os clubes da AFL nos quais estes atletas deram os primeiros passos nesta modalidade antes de chegarem à glória europeia: Casa Povo Arcena, Clube Atlético Desportos, Centro Popular de Cultura e Desporto, Clube de Futebol “Os Belenenses”, Clube de

Futebol de Sasseiros, Grupo Desportivo Unidos Arcena, Póvoa de Santo Adrião Atlético Clube, Sport Grupo Sacavenense (o atleta Afonso Serra jogou futebol de 11 neste clube), Torre Laranja FC e União Desportiva Corvos XXI.

Ainda no Futsal, há a assinalar o facto de Ricardinho se ter tornado o melhor marcador da história da Liga dos Campeões. O “mágico” continua a espalhar o seu perfume técnico pelas quadras mundiais, tal como, a nível de clubes. o SL Benfica e o Sporting CP, que se voltaram a qualificar para a Ronda de Elite da Liga dos Campeões.

Nos areas europeus, foi um verão histórico para as comandadas de Alan Cavalcanti, com a conquista de três medalhas em três competições: Jogos Europeus, Campeonato da Europa e Mundialito. Uma evolução enorme do setor feminino nesta modalidade, que merece continuidade e investimento por parte dos Clubes, Autarquias e Associações distritais.

Não deixamos também de dar uma palavra de ânimo à Seleção Nacional de Futebol de Praia masculina que no próximo ano estará presente no Campeonato do Mundo e que lutará para nos voltar a dar novos motivos de alegria e rejúbilo desportivo.

NOTAS FINAIS:

1) A prestação da Seleção Nacional de Rugby no Campeonato Mundial que se realizou em França foi absolutamente brilhante. Os “Lobos” fizeram transbordar de orgulho o país desportivo e milhares de emigrantes portugueses que encheram os estádios gauleses. É indissociável não referir que vários clubes filiados na nossa AFL contribuíram para este sucesso, através do seu papel formativo nesta modalidade, em particular o CF “Os Belenenses”.

2) A AFL TV foi mais um projeto que se tornou realidade pela mão da direção presidida pelo Nuno Cárcomo Lobo. Na AFL, a História faz-se agora!

3) O Museu da AFL continuará o seu programa de visitas guiadas, realizando com periodicidade mensal uma Visita de Grupo.

Venha visitar-nos e conhecer a História da AFL!



Museu da AFL

Museu da AFL recebeu visita de alunos de pós-graduação em jornalismo

Dando continuidade ao ciclo de visitas ao Museu da Associação de Futebol de Lisboa, 12 alunos da pós-graduação em jornalismo desportivo, ministrada pela Escola Superior de Comunicação Social, pertencente ao Instituto Politécnico de Lisboa, visitou no passado dia 4 de dezembro, esta valência da sede da AFL.

A visita foi acompanhada por João Rocha, Diretor do Museu, e por Mário Cagica Oliveira, professor de História do Jornalismo Desportivo português e internacional.

Os alunos da pós-graduação tiveram a oportunidade de conhecer a história da AFL, bem como consultar vários jornais que marcaram o jornalismo em Portugal, integrantes do espólio do Museu.

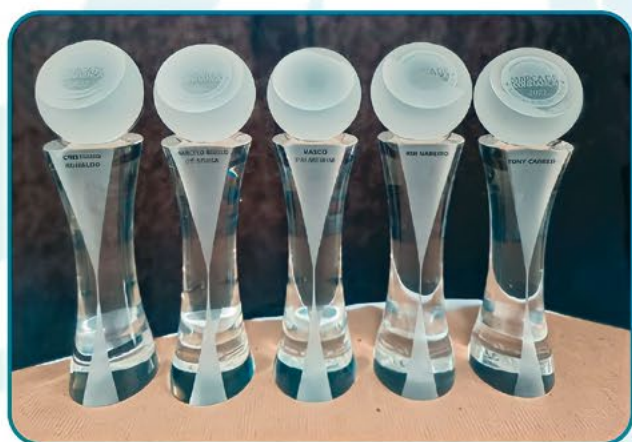
As edições do Jornal A Bola, que retratam o Campeonato do Mundo de Futebol de 1966, foram as que mais surpreenderam os alunos, cativando a sua enorme atenção e interesse.

No ano de 2024, a AFL irá continuar a promover visitas guiadas ao Museu, tendo como objetivo chegar ao máximo de pessoas possível e acima de tudo dar a conhecer a documentação de grande valor museológico que existe e os muitos troféus que construíram a história da AFL nos seus 113 anos de vida.

GLASS PS



PSGLASS de Paulo Simões



PEÇAS ÚNICAS E EXCLUSIVAS

TROFÉUS EM VIDRO E CRISTAL



www.psglass.pt

Assembleia Geral

Clubes aprovam Relatório e Contas e voto de louvor por unanimidade

Realizou-se no passado dia 31 de outubro a Assembleia Geral Ordinária da Associação de Futebol de Lisboa, cujo principal ponto da ordem de trabalhos incidiu na apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas referente à época transata, 2022/2023.

Depois da apresentação do documento em causa pelo Presidente da Direção, Nuno Lobo e Carla Barreto, responsável pelos serviços financeiros da AFL, o mesmo foi submetido à votação, tendo merecido a aprovação da totalidade dos clubes presentes nesta reunião magna. Na referida apresentação, Nuno Lobo, fez uma resenha de toda a atividade desenvolvida, com particular enfoque no aumento de número de praticantes que, atualmente, ultrapassa já os 33 mil, sem esquecer os projetos estruturantes, como sejam a Vila do Futebol – Centro de Formação Desportiva e o canal AFL TV, os quais já estão em andamento, realçando naturalmente aquilo que tem sido a dedicação e o denodo que os dirigentes dos nossos clubes filiados têm colocado nesta causa que é o futebol distrital. Não se esqueceu igualmente de enaltecer aquilo que é o trabalho de todos os funcionários da AFL, na pessoa do seu Diretor Executivo, José Ribeiro, sem os quais era impossível atingir os resultados, hoje reconhecidos de forma unânime.



Foi igualmente ratificado por unanimidade o despacho do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Carlos Teixeira, proferido no passado dia 20 de setembro, que ditou a substituição do Vogal do Conselho de Arbitragem, Nelson Matos, em virtude do seu pedido de demissão, por Nuno Vaz, para o mesmo cargo, neste Órgão Social, o qual entrou de imediato em funções.

Já na parte final da assembleia geral, os clubes presentes aprovaram, igualmente por unanimidade, um voto de louvor à Direção, pelo trabalho desenvolvido, bem como à Mesa da Assembleia Geral, pela forma como tem conduzido as assembleias, propostos por clubes filiados.





Jantar de Natal junta família da AFL

A família da Associação de Futebol de Lisboa reuniu-se, no passado dia 14 de dezembro, para o Jantar de Natal, um evento que não se realizava desde 2019 em virtude do período pandémico que vivemos.

Esta foi uma oportunidade para dirigentes, funcionários, colaboradores e demais parceiros celebrarem esta quadra festiva, num ambiente acolhedor e de natural convívio.

Uma noite que ficou marcada pelo cumprimento de um minuto de silêncio em memória de Paulo Oliveira, ex-responsável pela secção de organizações da AFL, recentemente falecido, e que os presentes fizeram questão em prestar uma justa homenagem.

Fique com as imagens de uma noite em que imperou a boa disposição e o obrigatório espírito natalício.

A REVOLUÇÃO NO FUTEBOL



A ascensão do futebol feminino representa uma das maiores evoluções sociais e desportivas verificadas na última década. Acantonadas ao conceito e domínio masculino, as futebolistas mostraram com personalidade que se equivalem em técnica tática e deslumbre ao das modalidades mais fechadas até muito recentemente.

Com o apoio dos principais clubes nacionais o futebol feminino em todas as suas dimensões quer em termos de idades ou de variantes, fez despertar o interesse público e da comunicação social e o nascimento de clubes ou a abertura dos atuais.

Sem a força ou a agressividade da vertente masculina o interesse no desenvolvimento da modalidade cresceu exponencialmente. Os sucessos em termos de clubes e da seleção nacional, o reconhecimento internacional da qualidade das atletas, a atração das jovens que começa a mostrar-se com ambição e qualidade atrai público, atrai televisão, cativa audiências. Começam a bater-se recordes de assistência a jogos e em particular nos novos dérbi, sendo já possível ter presente num estádio mais gente do que em jogos de primeira liga.

Quebrado o tabu pela verificação real da tática que não pede meças aos equivalentes masculinos, o futebol feminino ganha muitas vezes em técnica e seguramente em graciosidade.

Curioso este desfasamento de relevância pública quando remonta ao final do século XIX o primeiro jogo oficial entre equipas inteiramente constituídas por mulheres sujeitas às mesmas regras que os seus colegas masculinos. No Reino Unido claro, a pátria do futebol. E acompanhando também aí, o princípio da emancipação da mulher que tem levado décadas a afirmar-se, mas por mérito próprio, ganha a sua carta de alforria.

Hoje o futebol inunda-se da sua vertente feminina numa clara demonstração que o futebol não é apenas para homens. Equipas de arbitragem, treinadoras, equipas médicas ou de fisioterapia estão agora presentes numa evidente demonstração de igualdade.

Hoje há já nomes de referência que desportaram no futebol nacional e foram de imediato transferidas para os clubes estrangeiros. Como ainda se mantém ainda em território nacional um conjunto de atletas cujo nome rivaliza em reconhecimento com os jogadores dos grandes clubes portugueses. Os mais atentos ao fenómeno desportivo convivem com os nomes de Ana Borges, Andreia Norton, Kika Nazareth, Jéssica Silva, Andreia Jacinto ou Joana Marchão, todas titulares da seleção nacional e dos grandes nacionais ou de clubes europeus.

Embora a nível de clubes tenham sido clubes menos sonantes que desencadearam a nova

Opinião

A hora do Super Quinas

Portugal ocupa um lugar na cauda da tabela da Europa no que à atividade física diz respeito. É um dado preocupante tendo em consideração a importância para a saúde, física e mental, daquela prática. Por outro lado, é facilmente perceptível que a inversão desta situação irá demorar alguns anos e que o público-alvo deverá ser a camada mais jovem, nomeadamente crianças e jovens, dado que não é fácil alterar hábitos adquiridos ao longo de anos. Atenta a esta situação a Federação Portuguesa de Futebol, em conjunto com universidades, desenhou um projeto, A HORA DOS SUPER QUINAS, de elevado grau científico, com o objetivo de promover o gosto pela atividade física dirigido aos alunos do primeiro ciclo do ensino básico. O projeto não pretende, nem podia nesta fase, integrar o curriculum escolar daquele nível de ensino mas sim fazer parte das atividades extracurriculares, precisamente na componente destinada à atividade física que as mesmas integram.

A FPF começou por envolver as associações distritais no projeto piloto que decorreu no ano letivo de 2022/23 e que implicou a participação numa escola por distrito com exceção de Lisboa e Porto que tinham duas escolas participantes. A escolha dos municípios foi da inteira responsabilidade da FPF tendo, no caso de Lisboa, a mesma recaído em Arruda dos Vinhos e Sintra. A AFL assegurou a ponte entre FPF, Municípios e Agrupamentos de escolas envolvidos, tendo participado em reuniões de apresentação do projeto aos municípios, agrupamentos e encarregados de educação. O projeto decorreu no segundo período daquele ano letivo tendo sido ministrada formação adequada a todos os monitores envolvidos no projeto e foi acompanhado por várias instituições, Ministério da Educação, Direção Geral da Saúde, IPDJ.

Como elemento indicado pela direção da AFL, para acompanhar a realização do projeto, pude testemunhar a qualidade do mesmo, a alegria contagiante dos miúdos e a sua entrega e disponibilidade na realização dos exercícios propostos no decorrer das aulas. De salientar que do plano curricular não consta a prática de futebol mas, antes, uma panóplia de exercícios que pretendem desenvolver capacidades motoras a vários níveis bem como a importância do trabalho em grupo.

Em maio a FPF apresentou os resultados do projeto piloto tendo os mesmos confirmado a enorme mais-valia do mesmo e estimulado a federação a alargar esta ideia a todos os municípios do país. Mais uma vez a AFL aceitou ser parceira na implementação do projeto em todo o distrito por termos a firme convicção de que o mesmo poderá assumir um papel de relevo no combate à iliteracia motora da nossa população no futuro.

Considerando a dimensão do trabalho a desenvolver a AFL, com o apoio da FPF, contratou um técnico para assegurar o acompanhamento entre todas as partes envolvidas e, neste momento, temos já a adesão de larga maioria dos municípios do distrito onde o projeto já decorre em pleno e, pelo menos, duas escolas de cada um, sendo o objetivo a médio prazo chegar a todas as escolas do primeiro ciclo do ensino básico. É expectável que as crianças envolvidas se sintam mais motivadas para a prática de desporto e que, muitas delas, acabem por escolher o futebol e assim podermos assistir a um aumento considerável do número de praticantes no médio prazo.

A AFL tem todo o prazer em ser parceira na implementação deste projeto inovador reconhecendo-lhe um papel de relevo para a criação de hábitos saudáveis como são a prática de atividade física e desportiva.

Dinis Duarte

Vogal da Direção da AFL
Responsável pelo projeto Super Quinas

vaga do futebol feminino, foi a entrada em cena dos grandes clubes da Associação de Futebol de Lisboa, primeiro o Sporting e mais tarde o Sport Lisboa e Benfica, que criaram esta onda de visibilidade. Mas não se pode esquecer o trabalho de formiga iniciado nos clubes mais pequenos que acabam por fornecer atletas e que ainda promovem a formação ao nível dos escalões inferiores, constituindo uma alavanca gigante em prol do desenvolvimento real da modalidade.

A Europa cedo percebeu este movimento e é frequente encontrar os grandes clubes europeus envolvidos em grande medida neste movimento imparável de modalidade em ascensão e aceitação pública. Chelsea, Manchester City, Bayer de Munique, Barcelona ou Paris Saint-Germain constituem grandes parceiros neste processo. E onde se disputa desde o início deste século a Liga dos Campeões Feminina da UEFA.

Não há volta a dar, nem retrocessos a temer (embora o Reino Unido tenha tido uma inflexão, por volta dos anos 20 do século XX de quatro décadas de suspensão) o futebol praticado por mulheres não apenas veio para ficar, como resulta natural a sua prática e os espetadores – homens e mulheres – apreciam a modalidade, praticam-na e seguem-na. Por direito próprio e dimensão expressiva, esta modalidade tem futuro. Já no presente.

Só devemos ficar satisfeitos por fazer parte deste processo.

António Rodrigues

Advogado





Porque a formação de um jogador(a) é uma história interminável...

“A formação de um jogador é uma história interminável”. Esta frase da autoria de Louis Van Gaal, antigo treinador da seleção nacional neerlandesa, resume na perfeição a importância que a formação tem na vida de um jogador, seja no futebol, no futsal ou em qualquer outra modalidade desportiva.

Com efeito, a formação desportiva tem um impacto essencial na vida de qualquer jogador, independentemente de este se tornar profissional, treinador, árbitro ou dirigente desportivo.

Lamentavelmente, são inúmeras as situações em que a formação é relegada para segundo plano, em detrimento do ensinamento da modalidade desportiva numa componente meramente prática, onde se privilegiam predominantemente, a competição e o foco nas vitórias, muitas vezes, a qualquer “preço”...

Esta secundarização do papel da formação desportiva na vida de um jogador tem vindo a ter repercussões graves, essencialmente nas camadas mais jovens, onde o ensinamento dos valores desportivos e éticos são uma ferramenta essencial para o crescimento de qualquer jogador seja como atleta seja como indivíduo em sociedade.

Com efeito, a formação de um jogador é muito mais do que o mero ensino de uma prática desportiva. Ela deverá consistir essencialmente, num caminho de crescimento pessoal do atleta onde, desde a mais tenra idade deverão ser inculcados os valores desportivos e éticos essenciais ao desenvolvimento do seu percurso desportivo, pessoal e profissional.

O desporto tem na sua essência, um conjunto de valores que devem ser respeitados, inculcados e transmitidos por quem pratica e ensina desporto. E aqui é fundamental o papel desempenhado por todas as entidades envolvidas, desde treinadores, árbitros, clubes e associações desportivas, sem esquecer o papel dos pais dos atletas.

No desporto, e no caso em concreto no futebol e no futsal, temos de ter em atenção que a formação de um jogador vai muito mais além do que a mera componente técnica e tática do mesmo, ela integra igualmente uma componente física, social e psicológica onde a saúde mental e os hábitos saudáveis detêm um papel fundamental no seu desenvolvimento. Para tal, importa um envolvimento de todos os agentes desportivos no processo de formação de um jogador através do ensinamento desses mesmos valores.

O desporto deve ser ensinado e praticado não somente como uma modalidade desportiva, mas também como uma escola de valores essenciais.

O percurso de qualquer jogador deverá ser o de privilegiar o trabalho da equipa em detrimento do sucesso individual, o estímulo, o empenho e a aprendizagem no seu progresso como atleta, seja na componente técnica, tática, física, social ou psicológica, o respeito pelas regras de fair play, a perseverança, a disciplina, a lealdade, o esforço, a dedicação e a humildade, seja na vitória ou na derrota, bem como, o respeito pelo outro, independentemente de ser o treinador, o árbitro ou um adversário, devendo sempre privilegiar-se o combate à violência, ao racismo e à xenofobia no desporto.

É urgente educar pelo exemplo, pela transmissão de valores desportivos, éticos e hábitos saudáveis, para além da componente técnica e tática em campo. Temos de transmitir na teoria e na prática, aos atletas, desde a mais jovem idade até aos seniores, desde os jogadores amadores aos profissionais, os valores de equipa, de molde a contribuir para o desenvolvimento físico e psicológico do praticante no treino e ao longo do seu percurso.

A Associação de Futebol de Lisboa tem vindo há largos anos a apostar de modo persistente e permanente na formação de todos os praticantes de futebol e futsal, auxiliando e apoiando os cerca de 260 clubes filiados na nobre tarefa que é a prática de uma modalidade desportiva com a importância que o futebol, o futsal e o futebol de praia têm na cultura desportiva nacional.

Nesse sentido, e por a AFL - Associação de Futebol de Lisboa entender que a formação é um elemento essencial e permanente no desenvolvimento dos jovens enquanto atletas e homens e mulheres da sociedade é que a implementação da futura Academia de Formação - Vila do Futebol da AFL é um projeto pioneiro e da maior relevância para todos os clubes do Distrito de Lisboa que terão assim as melhores oportunidades para proporcionar aos seus jogadores de futebol, futsal ou futebol de praia, sem esquecer os treinadores, árbitros e demais agentes desportivos, uma formação completa nas várias componentes que integram a formação desportiva.

A constituição da futura Academia de Formação - Vila do Futebol no Distrito de Lisboa irá assim permitir almejar aos objetivos nobres da prática desportiva de futebol, através da implementação de instalações físicas e equipamentos desportivos, bem como de pessoal qualificado e apto a proporcionar aos jogadores, treinadores e árbitros dos clubes filiados as melhores condições para uma formação desportiva plena.

Maria da Glória Sarmiento

Secretária da Assembleia Geral da AFL

jmsoares

Sistemas Profissionais de Segurança
Telecomunicações · Informática

Agente Meo Empresas

Segurança eletrónica

Videovigilância | Intrusão | Controlo de acessos | Videoporteiros
Contagem de pessoas | Gestão de entradas e saídas

ICT

Soluções Cloud | Servidores físicos e virtuais | IoT
Pcs e Periféricos | Bastidores

Soluções Telco

Centrais telefónicas físicas ou virtuais | Telefones e auriculares
Redes Wifi | Rede de dados | Switching e Routers | Bastidores

Sistemas de digitalização e cópia

HIKVISION

FUJITSU

UBIQUITI
NETWORKS

MEO
EMPRESAS
AGENTE AUTORIZADO

JABLOTRON
CREATING ALARMS

KYOCERA

brother
at your side

Entidade Instaladora de
Sistemas de Segurança
Certificada / Certified
POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA

O Corretor de Seguros
de referência no mundo lusófono



SABSEG SEGUROS

Construímos Relações Seguras

SOMOS ESPECIALISTAS NO ACONSELHAMENTO E GESTÃO
DE RISCO DE PESSOAS E BENS.

Oferecemos soluções de proteção únicas, sempre focados na
inovação, na simplicidade e na automatização de processos.

PORTUGAL

Av. Almirante Gago
Coutinho, 164
1700-033 Lisboa
Tel. +351 217 513 300

ESPAÑA

CL Numancia 36 Bj,
Barcelona
Tel. +34 934 391 400

BRASIL

Av. do Contorno, 6777
Salas 512, 513, 514
Belo Horizonte/MG Brasil
CEP: 30110-935
Tel. +55 31 3215 6250

ANGOLA

Condomínio Mirantes,
Casa I3,
Talatona - Luanda
Tel. +244 943 296 514

MOÇAMBIQUE

Rua da Argélia, 485, R/c.
Museu - Maputo
Tel. +258 21 49 87 43